

Eixos temáticos

29/09 – Quarta-feira (14h às 16h30min)

EIXO 1 - Escrivências e diásporas negras

Coordenadores: Dr. Vicente Ribeiro (UFFS) e Dra. Débora Clasen de Paula (UFFS)

Relações de poder no Maranhão oitocentista a partir da literatura de Maria Firmina dos Reis: uma análise do romance *Úrsula* (1859)

Laura Hanauer (UFFS)

Resumo: Este trabalho busca analisar as relações de poder na sociedade maranhense da segunda metade do século XIX, através da obra da escritora Maria Firmina dos Reis (1822-1917). Mulher negra, autodidata e professora, a autora teve uma expressiva carreira literária durante o período que vai desde 1859 até a sua morte. A fonte analisada neste trabalho é o romance *Úrsula*, de 1859, onde Maria Firmina procurou representar o contexto patriarcal e escravista em que esteve inserida, lançando um olhar pioneiro sobre os escravizados, dando-lhes voz e memória, algo inédito na literatura brasileira até então, também tecendo críticas ao sistema patriarcal e denunciando casos de violência e de abuso através das suas personagens. Sendo a primeira mulher afrodescendente a escrever um romance de cunho antiescravagista no Brasil, Maria Firmina dos Reis nos possibilita, através de sua literatura e de seu lugar social, uma nova visão sobre as relações de poder do passado escravista e patriarcal brasileiro. Utilizando as análises de gênero, raça e classe, de Lélia Gonzalez e de María Lugones, assim como os métodos da História Social, de Sidney Chalhoub e de Leonardo Pereira e do conceito de representação, de Roger Chartier, temos a possibilidade de ampliar e enriquecer as discussões referentes ao período, através do uso da literatura como fonte histórica.

Palavras-chave: História e Literatura; Escravidão; Mulheres; Brasil Império

As fronteiras entre História e Literatura: possibilidades e potências da escrita de mulheres africanas como fonte para a historiografia

Thalia Faller (UFFS), Renato Viana Boy (UFFS)

Resumo: Os debates sobre as fronteiras entre História e Literatura não são novos. Contudo, tão pouco perderam sua relevância de reflexão para as historiadoras/res que tomam a literatura como evidência para produzir o saber histórico. Além disso, a literatura das mulheres africanas

traz para o debate como utilizar estas produções na História para compreender as especificidades de diferentes mulheres no continente africano, seus diálogos e circulações de pensamentos e experiências em África e na diáspora. À vista disso, o objetivo do trabalho é discutir sobre as fronteiras entre História e Literatura, através de referências bibliográficas, refletindo brevemente sobre as possibilidades de abordagens metodológicas referentes ao uso da literatura escrita por mulheres africanas como fonte para a História. Compreende-se que as fronteiras são necessárias porque criam identidades, demarcam as especificidades e diferenças construídas através da historiadora. É por meio das experiências, observações e análises da autora e do autor que um texto literário é composto. As escritoras africanas são intelectuais que observam seu mundo em uma perspectiva que se alimenta também do passado, da história, e a partir disso escrevem suas críticas, centradas em problemas de seus locais em África e nas diásporas. Conclui-se que o texto da História convida a quem lê a sair dele, verificar, contestar e modificar. A Literatura, por sua vez, é um documento para a historiadora/o que diz sobre experiências humanas no tempo, suas materialidades, sentidos e usos. Ela também é uma maneira de subversão, encontro de outras maneiras de pensar o mundo e resistência ativa.

Palavras-chave: História; literatura africana; mulheres negras; mulheres africanas; fronteiras.

A masculinidade negra discutida a partir da perspectiva do feminismo negro

Aldeir de Oliveira Barreto (Unigranrio)

Resumo: O presente artigo tem como proposta discutir as representações da masculinidade negra a partir da perspectiva do movimento feminista negro, fazendo considerações que pretendem confrontar as representações de estereótipos racistas sobre homens negros, fruto do processo de desumanização de africanos/as e seus descendentes escravizados/as nas Américas entre os séculos XVI e XIX. Nesse sentido, tratou-se de analisar como a sociedade supremacista branca patriarcal afetou as construções da masculinidade negra a partir da abolição do sistema escravagista, portanto, busca-se através de um diálogo com movimento feminista negro delinear novos aspectos para a construção de modelos alternativos para a masculinidade negra que se contraponha ao modelo supremacista branco. Para construir tal debate têm-se como principais referenciais teóricos as formulações apresentadas pelas

pensadoras feministas Angela Davis e bell hooks em conjunto com as reflexões do psiquiatra e filósofo político Frantz Fanon.

Palavras-chave: racismo, movimento feminista, homem negro, masculinidade negra, mulher negra.

Como se fossem livres: ingênuos, famílias negras e a liberdade em Lages/SC - 1871-1888
Jasmini Letícia Maurer (UFFS), Isabel Rosa Gritti (UFFS)

Resumo: A presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal da Fronteira Sul. O estudo articulou-se em torno dos ingênuos e ingênuas, forma como eram nomeadas as crianças filhas de mulheres escravizadas após a Lei 2.040 de 28 de setembro de 1871. Conhecida como Lei do Ventre Livre, esta legislação imprimiu significados para as vidas dos ingênuos, suas mães e famílias. Diante disso, o recorte temporal estabelece-se entre a promulgação, em 1871 até 1888, com a abolição e consequente revogação das disposições anteriores relacionados ao elemento servil. As reverberações desta legislação ressoaram pelos cantos do Império, chegando à pequena cidade de Lages, no interior da província de Santa Catarina, sendo o recorte espacial proposto. À vista disso, almejou-se verificar a emergência das famílias negras com componentes ingênuos, elucidando as redes de apoio que envolviam estes sujeitos, que experienciaram a porosa fronteira entre a escravidão e a liberdade. Para tal, empregou-se os registros eclesiásticos de batismo e casamentos produzidos pela Igreja Católica, os inventários post-mortem, ações de liberdade, jornais de circulação provincial e a própria legislação de 1871. A metodologia para a análise quantitativa consistiu na construção de um banco de dados com as informações dos registros eclesiásticos, já para investigação qualitativa aportou-se na microanálise social e na História Social. Por fim, considera-se que há um locus de estudos relacionados à temática, requerendo estudos aprofundados que historicizem os sujeitos de origem africana em solo catarinense.

Palavras-chave: Ingênuos; famílias negras; escravidão; Santa Catarina.

EIXO 2 - História Ambiental

Coordenador: Dr. Marlon Brandt (UFFS)

Evolução Agrícola X Degradação Ambiental

Alessandro Luiz Serafini (UFFS)

Resumo: Este trabalho pretende discutir brevemente a questão do desenvolvimento tecnológico e das conseqüentes transformações sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais provocadas por ele, analisando de que forma essas transformações repercutiram na reorganização da sociedade. Trata da expansão europeia e da exploração dos recursos naturais pelos países europeus nessas terras, bem como, da exploração e morte de muitos indígenas e africanos que eram forçados a trabalhar de forma escrava e ainda, da exploração da mão de obra cabocla. Também analisa como este desenvolvimento tecnológico trouxe consigo desvantagens, como por exemplo, o uso de agrotóxicos, a superprodução de alimentos industrializados de má qualidade, que causa sérios danos a nossa saúde e a degradação ambiental decorrente dos avanços das tecnologias.

Palavras-chave: dominação europeia, agricultura, degradação ambiental, exploração, problemas sociais.

Biomass entre fronteiras Sul-Americanas: o Pampa e a Mata Atlântica em perspectiva histórico ambiental

João Davi Oliveira Minuzzi (UFSC), Débora Nunes de Sá (UFSC), Eunice Sueli Nodari (UFSC)

Resumo: Os biomas foram ao longo do tempo recortados por fronteiras de estados nacionais. Esta divisão política realizada pela ação humana forjou estes espaços de formas distintas. Propomos pensar a partir da perspectiva histórica ambiental como as fronteiras político-administrativas que perpassam por um bioma interferem ao longo do tempo nas práticas de uso da terra, das águas e no equilíbrio dos ecossistemas de forma geral, seja por meio de políticas públicas ou de concepções distintas em relação a natureza. Para ilustrar esse processo, realizamos uma análise teórico-metodológica utilizando dois estudos de caso: o primeiro considera o que denominamos bioma Pampa, que perpassa a fronteira da Argentina, Brasil e Uruguai e o bioma da Mata Atlântica, que se distribui pelas fronteiras da Argentina,

Brasil e Paraguai. O recorte temporal transcorre uma longa duração, durante o século XIX e XX, possibilitando uma visão macro espacial/temporal da problemática. Dessa maneira, identificamos processos derivados das distintas concepções sobre usos humanos dos bens naturais, os quais revelam que os ambientes fronteiriços são resultantes de movimentos históricos próprios em cada lado da fronteira - todavia, em determinados momentos semelhantes - que afetam diretamente a fauna e a flora que vivem em seus espaços circundantes.

Palavras-chave: Fronteiras, Pampa, Mata Atlântica

Um estudo em História Ambiental: sojicultura e mudanças na paisagem no oeste catarinense

Saionara Solange Frantz (UFFS), Mirian Carbonera (PPGH/UFFS e CEOM/Unochapecó), Samira P. Moretto (UFFS)

Resumo: Na apresentação iremos trazer aspectos da pesquisa que é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História/ UFFS campus Chapecó, na linha de pesquisa História do povoamento, da agricultura e do meio ambiente. O objetivo da pesquisa é descrever o processo de introdução e de produção da sojicultura no oeste catarinense no período de 1960 a 1980. Já que, até a década de 1970 tem-se a predominância do plantio do milho e do trigo para alimentação animal. Com o aumento de áreas cultivadas com soja a partir de 1970, além da introdução de maquinários mais modernos e insumos, nota-se a produção em direção ao monocultivo e a substituição de uma agricultura familiar. Mais especificamente, visa-se estudar as modificações ambientais que decorrem da intensificação do cultivo da soja. Assim como, compreender como as iniciativas públicas e privadas contribuíram no processo de inserção da leguminosa. Metodologicamente, faremos uso de uma das características da História Ambiental. Uma de suas características é a utilização de uma grande variedade de fontes que são utilizadas para estudar as relações entre as sociedades e o seu ambiente, sejam fontes escritas, orais ou visuais. Assim, serão utilizados para a análise fontes documentais boletins técnicos, revistas e principalmente, os jornais que se encontram no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina-CEOM correspondentes ao período de 1960 a 1980.

Palavras-chave: sojicultura; história ambiental; imprensa.

As fronteiras agrícolas brasileiras: dinâmica sociopolítica e conflitos ambientais

Christopher Araujo Venet (UFFS)

Resumo: As fronteiras agrícolas no Brasil apresentam uma dinâmica sociopolítica própria e conflitos ambientais que acirram as disputas no campo, com famílias camponesas que anseiam por uma reforma agrária, aliado a necessidade de desenvolvimento rural dentro dos parâmetros de sustentabilidade e do avanço das fronteiras agrícolas impulsionadas pela territorialização do capital globalizado, sobretudo na floresta amazônica. Com isso, quais os aspectos que influenciam nessa dinâmica para que ainda não tenha sido realizada uma reforma agrária no Brasil e como o desenvolvimento da economia agrícola globalizada impacta no desenvolvimento agrário nacional? Através de pesquisas bibliográficas, de uma análise de caso da reforma agrária na Coreia do Sul, uma das mais completas e bem-sucedidas no mundo e uma avaliação da relação entre o avanço da fronteira agrícola e os conflitos ambientais. O insucesso brasileiro em realizar uma reforma agrária está ligada às forças políticas oriundas de uma estrutura agrária concentrada e do entrelaçamento entre com o capital, portanto, faz-se necessária a reinserção da reforma agrária como ação política de construção de um modelo alternativo de desenvolvimento rural e de contenção do avanço da fronteira agrícola destrutiva que ameaça a floresta amazônica e as famílias camponesas e indígenas.

Palavras-chave: Fronteira Agrícola - Dinâmica Sociopolítica - Conflitos Ambientais

Vegetarianismo no Brasil atual: Uma análise entre cultura e economia a partir da inserção de empresas no mercado produtivo de alimentos

Tayane de Oliveira (UFFS), Gerson Junior Naibo (UFFS), Marlon Brandt (UFFS)

Resumo: O número de indivíduos adeptos ao vegetarianismo vem crescendo anualmente no Brasil, esses, aderem a tal estilo de vida partindo de diferentes pressupostos ou objetivos, em diálogo com uma realidade político-social e/ou ambiental singular, resultando em características culturais e hábitos alimentares que têm demandado por produtos específicos. Sendo assim, o trabalho propõe analisar o reposicionamento de empresas que possuem a produção de alimentos vegetarianos enquanto demanda secundária, como o caso da Sadia, em contraste com a criação de novas empresas voltadas exclusivamente para produtos alimentícios

vegetarianos, como a Fazenda Futuro. A metodologia da pesquisa é baseada no levantamento de reportagens da Revista Exame e da Revista Valor Econômico. Enquanto conclusões preliminares dessa análise, têm-se que ambas as empresas estão atreladas ao discurso de consumo consciente, e buscam nesse nicho de mercado, novas alternativas de produção a partir da demanda de consumidores.

Palavras-chave: Vegetarianismo; Consumo Consciente; Mercado Alimentício; Lógica Produtiva;

EIXO 3 - História da Fronteira Sul

Coordenadores: Dr. Antonio Myskiw (UFFS) e Doutoranda Leticia Maria Venson (Unioeste)

A exclusão dos caboclos no processo de modernização

Luiz Henrique Valentini (UFFS)

Resumo: No processo colonizador, com a vinda de imigrantes para ocupar os “espaços vazios” do país e a instalação de empresas colonizadoras de caráter ricado, não foram só as terras indígenas alvo de dominação e exploração. No processo modernizador, o caboclo, visto também como improdutivo e obstáculo à modernização e economia, também foi alvo de exclusão, expropriação de terra e violência por parte do Estado e dos empreendimentos colonizadores. Gritti (2020, p. 540) coloca que a Colônia de Erechim, criada em 1908, era administrada pelo Partido Republicano Rio-grandense e era um espaço considerado devoluto. Quando da chegada dos imigrantes europeus à Colônia, nas terras que lhe pertenciam, já haviam indígenas e caboclos. Essa ocupação estrangeira possibilitou a criação de escolas, hospitais e estradas, porém, devido ao processo revolucionário de 1923, os maragatos federalistas tomam a Colônia de Erechim sob o comando de Themistocles Celso Ochoa, abrindo espaço para que maragatos como Gaudêncio dos Santos, ligado ao federalismo e contestador da posse de terras pelos imigrantes, se aproximem dessa região e se dispersem, junto do seu bando, área a região do Tapir, no ano de 1923.

A luta de líderes caboclos, permitiu, segundo a historiadora Isabel Gritti (2020, p. 544), compreender a luta pela posse de terra por parte dos excluídos no processo de assentamento dos

imigrantes europeus. Mostra que a inclusão promovida pelo Estado provoca a exclusão: conforme os imigrantes estão sendo incluídos no processo produtivo, com o acesso à terra, os caboclos e nacionais são excluídos.

Palavras-chave: caboclos, imigrantes, processo colonizador, terra, violência.

Barragens e mulheres: a participação delas na luta pela indenização justa

Jordan Brasil dos Santos (UFPEL), Daiana Paula Varotto (UFFS)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre o conceito de desenvolvimento adotado no Brasil e como Celso Furtado desconstrói essa ideia apontando os inúmeros prejuízos que ela trouxe ao país, relacionando com o conceito de gênero e ecofeminismo. A metodologia utilizada será uma análise documental de uma entrevista de uma militante do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), essa entrevista foi cedida e está sob guarda do Laboratório de História Oral e Centro de Documentação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim/RS. Essa entrevista retrata o processo de incorporação da vida e da família dos atingidos pelas barragens e como eles incorporam ao movimento e atuam em defesa dos atingidos por barragens em busca de uma indenização justa. Nesse cenário a participação das mulheres foi essencial para que a luta ganhasse novos contornos e que as indenizações pudessem ser mais justas, trazendo aspectos, que as mulheres acreditavam ser mais importantes na luta, como a criação de espaços para possibilitar a participação ativa das mulheres na luta dos atingidos.

Palavras-chave: Ecofeminismo. Movimentos Sociais. Gênero.

Diálogo entre escola do campo e educação do campo: a escola que está no campo dialoga com a educação do campo?

Elaine Elisa Hanel (UFFS), Isabel Rosa Gritti (UFFS)

Resumo: O presente trabalho traz a proposta metodológica da educação do campo em contraponto à educação rural praticada até meados dos anos 90 do século XX, onde a população do campo era considerada atrasada e por isso a educação destinada a ela era para desenvolvimento do trabalho braçal. A partir de um viés histórico, o trabalho transita de uma visão macro, da Educação do Campo, a nível de Brasil até uma visão micro das escolas do

campo no município de Tapejara RS. Traremos em seguida o momento de expansão das escolas do campo, principalmente no Rio Grande do Sul devido a uma política de governo do então governador Leonel de Moura Brizola, posteriormente teremos a política inversa onde as escolas passam a sofrer o processo de nucleação e cessação. Esse momento é retratado por meio da elaboração de um mapa da grande Tapejara, o qual ilustra a expansão e a redução das escolas do campo. Também usamos gráficos para exemplificar o esvaziamento do campo a partir do fechamento desses entes públicos nas comunidades do interior e trazemos um questionamento latente: A comunidade esvaziou porque a escola foi cessada ou a escola cessou porque a comunidade esvaziou? Também estampamos as escolas do campo atualmente que ainda resistem no município e nos municípios oriundos da grande Tapejara. Por fim trouxemos os resultados das intervenções realizadas com os sujeitos que compõe a comunidade escolar das escolas do campo seus anseios, suas percepções e sugestões elencadas a partir do desenvolvimento da pesquisa para que a escola seja no/do campo e lugar de resistência desses sujeitos para preservação de seus espaços, conhecimentos e culturas.

Palavras-chave: educação do/no campo, educação

A participação feminina no processo de formação histórica da Agricultura Familiar no Sudoeste Paranaense – 1948-1958

Fernanda Jaqueline Dornelles Welter (UFFS)

Resumo: Caracterizada pela participação de todos os membros da família na produção, a agricultura familiar é de suma importância para o desenvolvimento local, sobretudo em termos de produção de alimentos. Esta atividade determinou o quadro do desenvolvimento dos mais diversos povos em todo o mundo, e ainda hoje é de fundamental importância por permitir que boa parte da alimentação humana em todo o mundo seja produzida. Pensando nesta importante atividade laborativa e, de modo especial por, na região Sudoeste do Paraná se caracterizar como uma atividade quase que exclusivamente familiar, definiu-se pela proposta da pesquisa entorno do tema “a participação feminina no processo de formação histórica da agricultura familiar no sudoeste paranaense de 1948 a 1958”. Esta temática gira em torno da participação feminina na produção e na gestão das atividades agrícolas onde os núcleos produtivos estão concentrados na noção de produção familiar. Para além simplesmente da participação na produção, tal

problematização pretende encontrar respostas para a vida cotidiana das mulheres que tinham importante participação na cadeia produtiva da agricultura no período delimitado. Quer-se compreender a vida social dessas pessoas, seu lugar na divisão social do trabalho realizado nas propriedades e também as atribuições que lhes eram conferidas pelas comunidades.

Palavras-chave: Gênero. Agricultura Familiar. Sudoeste Paranaense. Formação Histórica.

Interiorização e Reunião Familiar

Rosângela Maria Hüning (UFFS)

Resumo: O presente trabalho é resultado de estudos, supervisionados, realizados no PPGH-UFFS campus Chapecó, SC, com pesquisa voltada ao processo migratório contemporâneo para o Brasil. Esta abordagem temática trata do processo de Reunião Familiar dos imigrantes e refugiados venezuelanos interiorizados, para o Oeste de Santa Catarina. O Problema de Pesquisa De que forma ocorre o processo de Reunião Familiar das famílias imigrantes e refugiadas venezuelanas, da fronteira brasileira para Oeste de SC? A interiorização associada ao trabalho, por vezes, desloca parte da família, com o perfil estabelecido pelo empregador. Desta forma, separa as famílias na fronteira, tornando-as ainda mais vulnerabilizadas. Buscamos percorrer um caminho para compreender a forma e as estratégias adotadas pelas famílias pra (re)unirem-se. Nos valem dos referenciais teóricos metodológicos no campo da História Social em Thompson. Do mesmo modo, em fontes orais e bibliográficas, e demais materiais audiovisuais, somados aos diálogos, realizados com os imigrantes. Com a metodologia de pesquisa qualitativa, procedemos entrevistas com imigrantes e refugiados venezuelanos, instituições da rede de atendimento social e famílias que adotam o imigrante e promovem a reunião familiar. Além das legislações, decretos e normativas relacionadas ao tema. Consideramos como hipótese que a cisão das famílias, rompe vínculos e fragiliza a estrutura familiar. Concluímos que muitos são os danos à estrutura familiar, demandando políticas públicas voltadas ao atendimento integral às famílias dos imigrantes e refugiados.

Palavras-chave: Imigração. Interiorização. Reunião Familiar

30/09 - Quinta-feira (14h às 16h30min)

EIXO 4 - Práticas Culturais

Coordenadores: Dr. Renato Viana Boy (UFFS) e Dr. Humberto José da Rocha (UFFS)

Dos Corredores Escolares aos palcos improvisados: As movimentações juvenis em torno do rock em Chapecó (1988-1991)

Mateus Felipe Socha (UFFS), Claiton Marcio da Silva (UFFS)

Resumo: Este trabalho tem como proposta apresentar como a juventude chapecoense buscou construir redes de contatos e espaços de sociabilidade, no intuito de consumir, realizar trocas e produzir rock, dentro da estrutura urbana da cidade na transição entre as décadas de 1980 e 1990. Neste período, o rock havia se popularizado entre a juventude brasileira, sobretudo a partir da redemocratização política e do crescimento da indústria fonográfica nacional (ROCHEDO, 2011; GROPPPO, 2013), permitindo que houvesse uma expansão nas práticas de produção e consumo deste estilo musical dentro dos meios de comunicação por todo o território brasileiro. A cidade de Chapecó, à época, se adaptava aos modelos difundidos pelo mainstream nacional, por meio das rádios e das discotecas, porém o rock não se consolidou através destes meios, tendo sua rotatividade dentro do cenário local através de uma cena underground. Assim, partindo das memórias narradas pelos sujeitos que participaram ativamente deste contexto, levantadas durante a pesquisa que resultou na dissertação de Mestrado, discutiremos a formação desta cena alternativa, marcada por espaços de sociabilidade comuns à juventude da época, como as escolas, a praça e as ruas da cidade, onde grupos ligados a diferentes identidades musicais construíram uma rede de comunicação diversa que proporcionou a troca de experiências e sonoridades, assim como o consumo e a produção do rock, através da formação de bandas. Neste sentido, destacamos que este cenário de transição de décadas é de sumária importância para a consolidação da cena do rock na cidade nos anos 1990, visto que a partir deste contato, eclodiram algumas das bandas que movimentaram o cenário musical independente da cidade.

Palavras-chave: Rock. Juventude. Espaços de sociabilidade. Chapecó.

Teorizando os canibais: história, cinema e crítica ambiental

Morgana Elisha Jahnke (UFFS), Samira Peruchi Moretto (UFFS)

Resumo: Objetivamos realizar um debate teórico a partir dos preceitos da História Ambiental e do Cinema Ambiental e, a partir dessas relações apontaremos algumas destas alusões no cinema independente da Canibal Filmes. Nossa narrativa propõe, a partir da ausência de consenso entre as teorias do Cinema Ambiental sobre aquilo que o define: entre o cenário, a temática ou a denúncia, enfatizar alguns aspectos éticos e estéticos em interface com as teorias da História Ambiental. Por meio de representações cinematográficas, discutiremos os diálogos entre tais proposições, investigando as técnicas de produção, o uso de materiais orgânicos e regionais, a representação de uma história regional, os cenários naturais, as estratégias de reciclagem, as denúncias ecológicas por meio da temática dos enredos, entre outros elementos possíveis. Para tanto, contaremos uma História Ambiental da Canibal Filmes, questionando-a enquanto Cinema Ambiental. A Canibal Filmes é uma produtora de cinema independente, criada por um coletivo libertário no início da década de 1990 (inicialmente se chamava Canibal Produções), no pequeno e pacato município de Palmitos, na região Oeste de Santa Catarina. A produtora em questão, está em atividade no tempo presente e ao longo dos seus trinta anos de histórias, soma, em sua filmografia, mais de cem filmes, entre curtas, médias e longas-metragens produzidos com baixo orçamento, técnicas de produção artesanais e ecológicas e em seus enredos traz críticas políticas, econômicas, sociais, ambientais e religiosas através da ficção.

Palavras-chave: História Ambiental; Cinema Ambiental; Canibal Filmes; Oeste Catarinense; Cinema Independente.

Onde estão os Árabes? Uma análise sociocomunicativa da performance de Samah Hijawi

Vitoria Paschoal Baldin (UNIFESP-EFLCH)

Resumo: Em maio de 2009 Samah Hijawi faz a primeira apresentação em Amã, capital da jordaniana, de sua performance intitulada Where Are The Arabs? Seu trabalho operava a partir da referência de um momento histórico específico: o desenvolvimento do pan-arabismo ao longo da segunda metade do século XX, fortemente associado ao líder carismático Gamal Abdel Nasser. A partir da perspectiva de dialogar com esse passado esperançoso, a artista

proclama uma compilação de partes dos discursos de Nasser que foram apresentados, entre 1959 e 1963, em diferentes países árabes. Originalmente, a ação foi pensada para ocorrer em espaços públicos de grande movimentação na capital jordaniana. Apesar disso, após grande repercussão da obra, a artista foi convidada para performar em diversos museus ao redor do mundo. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é discutir tal produção, em perspectiva de refletir sobre as relações entre a história recente, a política contemporânea e a identidade da população local contemporânea. Para tanto, partimos da observação do trabalho, bem como do levantamento dos efeitos da obra nas diferentes localidades que foi apresentada. Argumentamos, portanto, que, apesar do pan-arabismo não ser mais uma plataforma política contemporânea na região, seus ideais seguem, em algum nível, presentes na sociedade jordaniana, como evidenciado pelo apoio que a artista recebeu durante sua performance, especialmente quando apresentada no espaço público de Amã, tendo em vista as diferentes lógicas sócio-espaciais ali presentes, em comparação ao espaço museal.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Pan-arabismo; espaço público; Amã;

Carnaval em terras dos desbravadores: práticas culturais no carnaval de rua e nos clubes de Chapecó

Maiara de Oliveira Trevisan (UFFS), Délcio Marquetti (UFFS)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar o fenômeno do Carnaval na cidade de Chapecó, buscando compreender as mudanças ocorridas no deslocamento do carnaval de rua para os eventos privados dentro dos clubes da cidade, além de refletir sobre as relações sociais mantidas durante as manifestações culturais. Tradicionalmente relacionadas às manifestações populares, aqui a festa carnavalesca é apresentada com todo o seu dinamismo, que ultrapassam as delimitações conceituais. Neste sentido, o carnaval é entendido como expressão da cultura popular em seu significado mais atual, não a cultura “feita pelo povo” ou a cultura “feita para o povo”, mas cultura que se estabelece além das instituições oficiais. Durante a pesquisa, algumas hipóteses foram traçadas e o processo de consulta aos arquivos do jornal Diário da Manhã, no período compreendido entre a década de 80 e 90 permitiram confirmá-las. A pesquisa também usufrui da fundamentação teórica de Roberto Da Matta e Mikhail Bakhtin, no que tange especificamente ao carnaval, bem como os pressupostos de Cultura Popular nas concepções teóricas propostas por Peter Burke. Buscamos compreender a trajetória histórica do

carnaval para afirmá-lo enquanto expressão cultural na sociedade, e entender como ao longo dos anos as exigências políticas impediram a realização das festas e as comemorações carnavalescas foram perdendo o seu espaço na cultura urbana da cidade.

Palavras-chave: Carnaval, História Cultural, Representação Social, Blocos de Rua, Clubes, Chapecó.

Produção de Cachaça em Itá: Memória e Patrimônio Histórico Cultural

Analice Barufke (UFFS)

Resumo: Produção de cachaça em Itá, memória e patrimônio histórico cultural é o tema do projeto de pesquisa. O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento histórico (1930- 1970) da produção de cachaça na antiga cidade de Itá paralelo a uma abordagem sobre o processo de patrimonialização da cachaça brasileira. Trazendo informações, memórias, aspectos culturais e econômicos da produção na antiga cidade e aspectos históricos, culturais e legislativos da cachaça em quanto patrimônio histórico cultural brasileiro. O município de Itá passou por três ciclos econômicos, sendo um deles o da cachaça. A produção começou em meados da década de 1930, seu período de maior produção foi entre 1940 e 1950, em crescente declínio a partir da década de 1960. Para o levantamento de dados tem se a necessidade de conhecer a história do município identificar aspectos históricos e legislativos da cachaça reconhecer quais alambiques continua em funcionamento, analisar documentos, objetos e depoimentos que contribuam para o conhecimento sobre a produção de cachaça em Itá, além de bibliografias que conversem sobre a cachaça enquanto patrimônio. Esta pesquisa explora referencial bibliográfico, análise de documentos, jornais, imagens, objetos, relatos orais e entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Cachaça, Itá, memória e patrimônio.

EIXO 5 - Colonização na Fronteira Sul

Coordenadores: Dr. José Carlos Radin (UFFS) e Dr. Francimar Ilha da Silva Petrolí (UFFS)

A formação territorial do Oeste catarinense em três atos: notas de uma pesquisa propositiva

João Henrique Zoehler Lemos (UFFS), Gerson Junior Naibo (UFFS), Clóvis Alceu Cassaro (UFFS)

Resumo: O espaço socialmente produzido, enquanto totalidade que é condição, meio e produto de amplas dinâmicas sociais, que se tornam reais em regiões e lugares, merece especial atenção quando pensamos nos estudos no âmbito das ciências sociais. As incursões realizadas em estudos que colocam em diálogo as ciências geográfica e histórica visam promover, sobretudo, não uma reflexão que sobreponha uma ou outra dimensão nas análises, mas justapo-las enquanto fundamentos sociais centrais – espacialidade e temporalidade. Nesse sentido, com o horizonte teórico situado na Geografia Histórica, este trabalho objetiva focar as apropriações e redefinições do/no território que hoje corresponde ao Oeste de Santa Catarina. Com um percurso teórico-metodológico que considera as fontes primárias, um conjunto de bibliografias temáticas e também articula esses dois pontos do pensar geo-histórico aos trabalhos de campo, chegamos a três dimensões que são componentes de extensas e intensas transformações que tal plano empírico foi condicionado, especialmente desde os finais do século XIX. São estes os três atos que traremos como proposições de abordagem: 1) uma leitura dos processos colonizatórios a partir da obra de Antonio Carlos Robert de Moraes sobre reterritorialização; 2) uma investigação ligada aos conflitos entre as populações e as culturalidades não vistas como ideais ao progresso modernizante e, por fim, 3) uma análise desses processos a partir da ênfase na constituição de núcleos populacionais, vilas e cidades em geral, buscando na dimensão territorial do urbano ainda incipiente a manifestação dos processos anteriormente apontados.

Palavras-chave: Oeste Catarinense. Colonização. Cidades e vilas. Geografia Histórica.

“Surto de progresso” no distrito de Abelardo Luz nas páginas do “O Imparcial”, em 1952
Gabrieli Elisa da Costa (UFFS), Samira Peruchi Moretto (UFFS)

Resumo: No decorrer do século XX, o processo de colonização da região Oeste do estado de Santa Catarina intensificou as transformações do meio natural. A relevância econômica da indústria madeireira levou ao desmatamento da mata nativa, que reduziu consideravelmente sua abrangência territorial desde o início do século XX. Com a escassez de matéria-prima, outros setores passaram a ter maior destaque na economia, como as atividades agroindustriais. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio da perspectiva proposta pela História Ambiental, como era retratado o desenvolvimento das agroindústrias da região, especificamente como é retratado o Distrito de Abelardo Luz, no periódico “O Imparcial”. Para isso, serão utilizados

como fonte, além do periódico citado anteriormente, iconografia e leituras complementares de autores que discutem colonização e desenvolvimento agroindustrial na região. Através das fontes analisadas é possível perceber que a implementação e desenvolvimento dessas agroindústrias na região é documentada nos jornais usualmente cercada de uma atmosfera de evolução e progresso, como imaginava-se ser, na época, a vinda dos colonizadores para a região no início do século passado.

Palavras-chave: Oeste catarinense; colonização; desenvolvimento agroindustrial.

O culto à terra, ao imigrante e às rainhas: a simbologia nas Festas da Uva no Sul do Brasil

Julia Mai Velasco (UFSC), Laianny Gonçalves Terreri (UFSC), Eunice Sueli Nodari (UFSC)

Resumo: Dentro das festas populares que celebram a colheita da uva no Sul do Brasil, a presença das chamadas “Rainhas da Uva” ou “Rainhas do Vinho” é um dos elementos marcantes, presente em todas as edições das celebrações. Isso porque a eleição e escolha das candidatas são uma representação do que a festa procura enaltecer, as características valorizadas nos descendentes de imigrantes europeus. Esse trabalho pretende abordar e analisar essas simbologias e representações do culto ao imigrante presente nas festividades, assim como explorar a interpretação de que essas rainhas da festa, corporizando ideias de terra, fartura e fertilidade, seriam também um produto ornamental exposto durante os dias de celebração. Desta forma, pretende-se compreender os aspectos sociais e ambientais relacionados às festividades. Para isso, serão analisadas as edições da Festa da Uva do município de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul) entre a década de 1930 a 1965 e as duas edições da Festa da Uva de Videira (Santa Catarina) de 1942 e 1965.

Palavras-chave: Rainhas da Festa da Uva; Festa da Uva; Culto ao Imigrante.

Colonização da fronteira agrícola do Oeste catarinense e a via de crescimento regional

José Carlos Radin (UFFS)

Resumo: Essa comunicação se propõe a caracterizar o processo de colonização do ex território contestado, a partir do Acordo Interestadual de Limites entre Santa Catarina e Paraná (1916) e da criação dos municípios de Cruzeiro e Joaçaba (1917), com base em pequenas propriedades agrícolas. A reocupação desse território com foco na agricultura em pequena escala, gerida por

unidades familiares, caracterizou a expansão dessa fronteira agrícola e favoreceu o surgimento de condições para o crescimento econômico regional, com características peculiares. A produção primária dessa reocupação da terra fez emergir diversas atividades do setor secundário, como foram os moinhos coloniais, ferrarias para o restauro ou fabricação de instrumentos de trabalho, pequeno comércio, que atendia as necessidades familiares tanto para a venda quanto para a aquisição de produtos da lavoura, pequenos abatedouros que industrializavam, sobretudo suínos, entre outras iniciativas. A dinâmica econômica que decorreu desse processo permitiu que algumas dessas iniciativas proporcionassem a acumulação de capital e, mesmo, a emergência e consolidação de diversas empresas, inclusive delineando a matriz produtiva que passou a caracterizar esse território, ainda a partir do final da década de 1930. A pesquisa, ainda incipiente, será desenvolvida com suporte na revisão bibliográfica, na busca em jornais da região em estudo, bem como da análise de dados, entre outros.

Palavras-chave: Oeste Catarinense; Pequena propriedade agrícola; Via de crescimento.

O capital gerado pelo extrativismo da madeira e o surgimento da SAIC

Luciano Adilio Alves (UFFS)

Resumo: Os primeiros frigoríficos surgiram no Oeste de Santa Catarina a partir do final dos anos 1930 nos municípios de Videira, Herval do Oeste, Concórdia, Xaxim e Chapecó. Essas iniciativas empresariais cresceram, se desenvolveram e se tornaram um pilar de sustentação da economia regional. Parte do capital financeiro acumulado com a exploração madeireira foi decisiva para financiar o surgimento dessas empresas. Constatou-se que alguns madeireiros da região investiram em atividades pecuárias, na comercialização de animais de corte e na criação de pequenos empreendimentos agroindustriais conhecidos como abatedouros. O objetivo central do presente trabalho é contextualizar parte do cenário histórico de fundação desses frigoríficos, destacar e enfatizar a participação de madeireiros entre os fundadores, sobretudo no caso da Sociedade Anônima Indústria e Comércio Chapecó – SAIC. A SAIC foi fundada em Chapecó, no ano de 1952, sob a liderança do empresário do ramo madeireiro Plínio Arlindo de Nês. Atuou no mercado alimentício nacional e internacional com a marca Chapecó até o início dos anos 2000. No ano de 2005 a empresa teve a falência decretada pela Justiça.

Palavras-chave: Ciclo da Madeira. Frigoríficos. Oeste Catarinense. SAIC.

Reconhecimento dos solos no Oeste catarinense e Rio do Peixe em 1970

Adriana Elizabeta Seitenfus (UFFS), Samira Peruchi Moretto (UFFS)

Resumo: O Oeste Catarinense passou por diversas transformações ambientais ao longo de sua colonização, que teve início no século XX. Primeiramente, a extração da madeira por parte das madeireiras fez com que a Floresta Ombrófila Mista sofresse com a interação ser humano e natureza. O esgotamento madeireiro deu lugar a outra atividade econômica regional: a agricultura. Fomentada pela Revolução Verde e pelo fato de ser considerado o Celeiro Catarinense, o Oeste de Santa Catarina passou a dar incentivos aos agricultores. Campanhas como a de Conservação do Solo lançada pela Associação de Créditos e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina, ACARESC em 1970 é um exemplo de auxílio que buscou difundir novas práticas de manejo para com o solo, a inserção de maquinários agrícolas, insumos e sementes melhoradas. Entretanto, para que houvesse a escolha de quais práticas seriam utilizadas, a necessidade de conhecer os recursos, potenciais, a classificação dos solos era fundamental. O presente trabalho busca analisar o estudo de Levantamento e Reconhecimento dos solos do Estado de Santa Catarina, realizado em 1970, que compreendeu o Oeste catarinense e o Vale do Rio do Peixe. A metodologia utilizada para a análise da fonte terá por base a disciplina de História Ambiental, proporcionando assim uma melhor compreensão do tema a ser pesquisado.

Palavra-Chave: História Ambiental, Oeste de Santa Catarina, Rio do Peixe, solo, transformação.

O Oeste de Santa Catarina e o Surgimento do MST: reflexões sobre questões sociais e ambientais

Raquel Forchesatto (UFFS), Samira Peruchi Moretto (UFFS)

Resumo: Este resumo parte de pesquisa em desenvolvimento e que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. Tem como objetivo apresentar reflexões acerca do surgimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na realidade do Oeste de Santa Catarina. Para o desenvolvimento deste estudo é utilizado como abordagem

teórico-metodológica a História Vista de Baixo e a História Ambiental. Num primeiro momento será abordado a estrutura agrária do Brasil, onde sempre houveram movimentos de resistência por parte dos camponeses. Os movimentos sociais neste contexto estão presentes em diversas ações de resistência às atrocidades dirigidas aos seus grupos de pertença. Este movimento de resistência à expropriação da terra por famílias camponesas também contribuiu para que o MST fosse articulado no final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980. Outro ponto que será explorado é a realidade do MST no Estado de Santa Catarina, em especial na mesorregião denominada de Oeste. Esta região, ao longo de sua história, passou por inúmeras disputas referentes ao acesso à terra por parte dos sujeitos que passaram por ela. Além disso, serão aprofundadas as discussões sobre a constituição dos acampamentos e assentamentos localizados nos municípios de Passos Maia e Chapecó. Tem-se como resultado inicial para este resumo um resgate histórico do processo de surgimento do MST nesta região e as transformações produzidas por ele tanto nas questões sociais, como nos aspectos ambientais relacionados à produção agroecológica. Apoio FAPESC.

Palavras-chave: Oeste de Santa Catarina; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); História Social; História Ambiental.

EIXO 6 - Conflitos na Fronteira Sul

Coordenadores: Dr. Delmir José Valentini (UFFS) e Dra. Mariana Thompson Flores (UFSM)

A Brazil Railway Company no Sul do Brasil: do Imperialismo à Guerra na Região do Contestado

Rafael Guindani Hunttmann (UFFS), Delmir José Valentini (UFFS)

Resumo: Este estudo destaca a ofensiva imperialista do capital internacional no Sul do Brasil, especialmente norte-americano, que ocorreu durante a fase imperialista e modernizadora das três décadas seguintes a proclamação da República e estão relacionadas diretamente com as circunstâncias que resultaram na eclosão de um grave conflito social, denominado de Guerra do Contestado. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental este texto foi estruturado a partir de estudos clássicos sobre o Imperialismo, entre outros autores, Virgínia Fontes e Eric J. Hobsbawm, também autores de pesquisas sobre a Guerra do Contestado como Paulo Pinheiro

Machado e Marcia Espig e, também, fundamentação em documentos buscados em arquivos sobre as empresas ligadas ao grupo Farquhar.

Palavras-chave: Imperialismo; Brazil Railway Company, Guerra do Contestado

Entre Céus e terras: uma análise sobre a construção da memória no contexto da Guerra do Contestado (1912-1916)

Lorrayne Silva de Almeida (UFRRJ)

Resumo: O trabalho a ser apresentado possui a finalidade de analisar a relação entre discurso e memória no contexto da Guerra do Contestado. No qual, o discurso a ser analisado se encontra em periódicos da época e relatos de memorialistas participastes da guerra, que serviram pelo exercito. Neles são apresentados uma visão estigmatizada, e pejorativa dos participantes do lado caboclo. E os efeitos desse discurso na construção da memória de sobreviventes e filhos desses participantes desse conflito. Com isso, além da análise dessa relação entre discurso e memória, são analisadas as questões políticas, sociais e econômicas que levam a acarretar o conflito, quanto as questões envolvendo a memória como o silenciamento da memória, a fragilidade da memória e sua dialética de apagamento e do relembrar.

Palavras-chave: Guerra do Contestado, Discurso, Memória.

Zeca Vaccariano: A biografia de um ex-revolucionário à margem da Lei

Ernoi Luiz Matielo (UFFS)

Resumo: Este artigo faz inferências à marca indelével deixada por José Antonio de Oliveira, o Zeca Vaccariano, na história do Sul do Brasil, principalmente por conta do assalto ao grupo de pagadores da Ferrovia São Paulo – Rio Grande, ocorrido em 24 de outubro de 1909, no interior do estado de Santa Catarina, no local onde mais tarde se originaria o município de Pinheiro Preto. O atentado, que conta com diferentes versões, é considerado um dos principais acontecimentos criminosos do último século no estado. Parte de um projeto de pesquisa de mestrado, o objetivo geral deste trabalho é investigar sobre os acontecimentos que marcam a presença de Zeca Vaccariano e sua relação com o cotidiano social do interior catarinense. O trabalho guiou-se por análise bibliográfica, evidenciando-se pelo olhar de Nilson Thomé, e a

tematização incitada pela obra cinematográfica *Primeiro Assalto ao Trem Pagador*, de 2013, na qual o personagem principal deste estudo, ganha vida imagética.

Palavras-chave: Banditismo Social, Contestado, Sul do Brasil, Zeca Vaccariano.

A estrada de ferro que te ‘passa’ e a bota que te pisoteia: por uma dialética da violência no Contestado (1912 – 1916)

Cainã Paulino Oliveira (UFFS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central desenvolver uma reflexão crítica acerca da participação violenta do Exército Brasileiro durante o Conflito do Contestado entre 1912-1916. Buscando compreender as motivações do conflito e a violência sofrida pela população rural durante as investidas do exército, este trabalho tem como objetivo contar a história dos vencidos no combate, com foco em desenvolver uma crítica sobre as motivações da participação da força expedicionária no conflito a partir de 1914, levando-se em conta o contexto político e regional do período. A partir das expedições militares, a região passa a ser espaço de combate e de emprego dos modernos equipamentos bélicos e novas estratégias militares que dispunham à República. Com uma população rural e religiosa, a República Velha justifica a sua ação repressiva contra a população sertaneja, com o objetivo de garantir a integração das populações rurais aos padrões da nação. Portanto este trabalho busca evidenciar as práticas violentas e repressivas que o capitalismo encontra para estabelecer os objetivos de sua expansão, com base em relatórios do Ministério da Guerra, o livro de memórias do Marechal Fernando Setembrino de Carvalho e registros de combates, buscaremos apresentar uma nova leitura sobre a história do Contestado, focando nas estratégias militares e nos contratempos que o exército encontrou para repreender o movimento que era antagônico a realidade capitalista vigente no início do século XX.

Palavras-chave: Violência, Estado, Militares, Capitalismo.

Análise do “acordo de paz” entre o município de Irani-SC e a polícia militar do Estado do Paraná em 2017. Representações e limites.

Angelo José Franciosi de Souza (UFFS)

Resumo: A proposta desse trabalho é apresentar e analisar de forma crítica os aspectos de legitimidade e representatividade da cerimônia promovida pela polícia militar paranaense e a

prefeitura de Irani-SC em 22 de outubro de 2017, na ocasião do aniversário de 105 anos da batalha ocorrida entre o regimento de segurança do Paraná, comandados pelo Coronel João Gualberto e civis sertanejos, liderados pelo Monge José Maria. O combate é o primeiro da Guerra do Contestado e ficou conhecido como: A Batalha do Irani de 22 de outubro de 1912. Esse evento realizado na cidade de Irani-SC, foi uma cerimônia civil/militar com desfile de efetivos da polícia militar do Paraná, da polícia militar de Santa Catarina e de entidades da cidade de Irani. O encontro produziu um documento chamado “Acordo de Paz” assinado pelo prefeito municipal de Irani-SC e a Chefe do estado maior da Polícia Militar do Paraná. No texto, buscamos problematizar vários pontos do documento, entre eles: A legitimidade e o simbolismo das assinaturas dos proponentes, as “fronteiras” físicas e simbólicas rompidas pela Força Pública paranaense e as narrativa presentes nos discursos desse “acordo de paz”, um documento de caráter eminentemente lúdico, mas que possibilita uma discussão, que mostra o quanto a batalha do Irani de 1912, permanece atual para as instituições que se apropriaram, ou tentam, se apropriar da memória do evento.

Palavras-chave: Batalha, Irani, Contestado, Acordo.

Nino: Banditismo na Fronteira Sul

Leonardo Augusto Mezzavila (UFFS), Humberto José da Rocha (UFFS)

Resumo: Diante da proposta de pensar e repensar fronteiras, através das categorias Migrações e Sociedades, que o VI História em Debate propõe, segue essa proposta de apresentação de trabalho.

Como resultados de um projeto de pesquisa (UFFS-FAPERGS), propõe-se uma narrativa histórica a partir de um personagem da história policial do sul do Brasil, Alcides de Oliveira (1941-1961), vulgo “Nino”. Esse indivíduo provocou uma série de assassinatos e extorsões impondo terror nas populações que habitavam a região do Alto Uruguai do RS, do oeste de SC e do sudoeste do PR. Tendo uma carreira criminosa que durou aproximadamente 5 anos (1955-1961), o "Bandoleiro Nino" demonstrava muita habilidade em situações violentas se tornado uma figura lendária na região, como um bandido sem escrúpulos capaz de todo tipo de artimanha e, inclusive, desafiando a "providência de Deus" com suas maldades. Para além do folclore e das lendas, o objetivo é discutir o caso sob a perspectiva do banditismo social de

maneira a compreender, além da história deste bandido, uma estrutura social sobre a violência no sul do Brasil neste período.

Palavras-chave: Banditismo Social; Fronteira Sul; História Policial.

30/09 – Quinta-feira (19h às 21h30min)

EIXO 7 - Religiosidades

Coordenadores: Dr. Gerson Fraga (UFFS) e Dr. Délcio Marquetti (UFFS)

Muerte querida de mi corazón, no me desampares con tu protección: Uma análise dos embates sociopolíticos e culturais em torno do culto a Santa Morte no México

Gabriela Riva Roman (UFFS)

Resumo: La Flaca, La Niña Bonita, La Dama Poderosa, Ossuda, e tantos outros apelidos afáveis dados por seus seguidores, a Santa Morte se destaca, não apenas pela peculiaridade de sua imagem, mas por todo o contexto ao qual ela se insere. Adorada em todo o México desde o início do século XX, ela vem atravessando fronteiras, chegando aos Estados Unidos. Suas origens controversas e muitas vezes ditas como obscuras remetem a uma fusão de sincretismos entre os onipotentes deuses do submundo e dos mortos dos antigos astecas e maias com tradições católicas de ceifeiros trazidas pelos colonizadores espanhóis. Seu culto é condenado pela Igreja Católica do México, sendo repellido, chamado de blasfêmia ou ainda adoração ao diabo, mas isso não impede que sua popularidade continue crescendo assustadoramente rápido, em especial, na última década, onde por volta de 2001, quando uma pobre senhora, moradora do bairro de Tepito, localizado na Cidade do México, levantou um altar a céu aberto em homenagem a Ossuda. Hoje, milhões de mexicanos são seus devotos, com um destaque especial entre as minorias marginalizadas: Traficantes, prostitutas, prisioneiros, população da classe baixa... Para todos que a seguem ela tem a oferecer a sua proteção, e no fim, a salvação através de uma boa morte. E, é dentro de todo esse contexto de embates e conflitos, que diversas questões são levantadas, uma em específico permeia a realização dessa pesquisa: Essa devoção representa um perigo social e político real? Afinal, La Dama Poderosa, é uma Santa de fato ou uma pecadora?

Palavras-chave: Santa Morte, México, Religião, Conflitos, América Latina.

Rituais de Ayahuasca: Estudo de caso sobre os espaços Neoxâmânicos no Oeste Catarinense

Natalia Aimée Barilli Concolato (UFFS), Jaisson Teixeira Lino (UFFS)

Resumo: Nas últimas décadas, um crescente movimento tornou-se significativo pelo interior do Brasil, a expansão das redes vegetalistas, e locais de consagração da ayahuasca são realidade na maior parte das cidades do território nacional. O presente trabalho tem por objetivo, trazer apontamentos acerca de tal movimento, utilizando como objeto de estudo o espaço Neoxamânico Céu Caminhos do Amor, localizado em Coronel Freitas- Santa Catarina. Para compreender a existência de locais de ingestão da Ayahuasca no meio urbano. Assim, as redes ayahuasqueiras formaram núcleos de distribuição e consagração da bebida, e deste ponto, grande parte dos Céus do Oeste Catarinense será descendente de ambientes Neoxamânicos, estabelecidos no Centro-Sul do país em decorrência da produção e distribuição do chá. Estas ramificações foram as fontes ayahuasqueiras exploradas ao longo desta pesquisa, respaldadas por diversas vertentes e fatores que nutrem a base para a construção de tais locais. Tanto do ponto de vista histórico, quanto espiritual, estes locais encontram-se intimamente ligadas às redes vegetalistas primordiais. Partindo destes conceitos, é possível compreender os aspectos da simbiose entre o ancestral e o moderno, e a conectividade entre o meio urbano, o conhecimento xamânico, tal pesquisa aborda as novas formas de olhar para a espiritualidade, oriundas do nascimento das principais linhas Ayahuasqueiras que surgem no Brasil, destacando as membranas que interligam a população vegetalista com as sociedades urbanas da região oeste.

Palavras-chave: Espaços neoxamânicos, Ayahuasca, Ancestralidade indígena.

Dos curandeiros e dos remédios e suas propagandas nos jornais catarinenses e paranaenses nas primeiras décadas do século XX

Josiane Suele Kamin (UFFS), Delmir José Valentini (UFFS)

Resumo: A pesquisa principal é feita em torno das expressões “Monge João Maria” , “curandeiros”, onde busca-se saber como estes eram apresentados nos jornais de circulação em Santa Catarina e Paraná, onde percebeu-se o aumento das propagandas de remédios vendidos em farmácia, neste mesmo período. Sendo assim este trabalho visa apresentar além de como o

Monge João Maria e demais curandeiros eram apresentado por alguns jornais de circulação, quais foram os principais remédios com divulgação nestes jornais nas primeiras décadas do século XX e tentar montar assim uma relação entre as principais doenças que acometiam este período e suas propostas de cura. Baseia-se em documentos de jornais catarinenses : O estado, Correio da tarde, Dezenove de dezembro e Correio do Povo, e em paranaenses A república, A regeneração, o Xapecó,...

Palavras-chave: Remédios, jornais, doenças, Monge João Maria, curandeiros.

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e a Associação de Haitianos em Concórdia/SC

Jordan Brasil dos Santos (UFPel)

Resumo: O desenvolvimento territorial tem como propósito a promoção das potencialidades sociais, econômicas e políticas de sujeitos pertencentes a determinadas comunidades. A exemplo disto, a partir do ano de 2003, o então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) criou o Programa Territórios Da Cidadania que visava o desenvolvimento regional por meio da articulação de agentes locais, sejam estes públicos ou privados, em prol da maximização das especificidades características das comunidades locais, visando o exercício da cidadania e o engajamento de grupos sociais como agricultores familiares, pescadores artesanais, comunidades quilombolas. Desse modo, se busca a diminuição das desigualdades sociais e valorização das potencialidades locais através de políticas públicas construídas de forma coletiva a partir das demandas apontadas nas reuniões do Fórum da Agricultura Familiar. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do Fórum da Agricultura Familiar da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul, aplicando-se uma metodologia de protocolo qualitativo, com uso de revisão bibliográfica. Os resultados nos mostram que o Fórum da Agricultura Familiar se apresenta como um decisivo espaço de deliberação. Ademais, há de se considerar o importante papel dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET's) estruturados, no ano de 2014, em parceria firmada pelo então MDA, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a então Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) de forma a contribuir e intermediar pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Desenvolvimento territorial; FAF.

Atuação da Congregação das Irmãs Salvatorianas em Moçambique (1992-2017)

Daiana Paula Varotto (UFFS), Jordan Brasil dos Santos (UFPel)

Resumo: A história de Moçambique é marcada por conflitos, primeiramente para libertação da dominação colonial e em seguida por uma guerra civil. As consequências para a sociedade destes processos são incalculáveis e refletidas em seu povo em todos os sentidos. Este presente trabalho tem por objetivo apresentar a história da atuação da Congregação das Irmãs Salvatorianas na Missão na Vila da Messica/Manica em Moçambique, nos primeiros 25 anos de atuação (1992-2017) através do depoimento de uma das protagonistas deste processo. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi uma revisão bibliográfica sobre a história de Moçambique, documentos e publicações da Congregação das Irmãs Salvatorianas sobre o tema e entrevista, por meio da metodologia da História Oral, com uma das freiras que atuou na missão por mais de 23 anos. No decorrer da pesquisa busca-se dar voz as protagonistas deste processo e percebe-se a importância da presença das missionárias muito além das questões espirituais, mas especialmente pela atuação na área da saúde com a criação do Centro Salvatoriano de Terapias Alternativas que desde 1994 atende a comunidade com massoterapia, consultas pela bioenergia, aconselhamentos, orientação para o uso de medicamentos naturais e o cultivo de plantas medicinais.

Palavra-chave: História; Irmãs Salvatorianas; Moçambique.

Os caminhos possíveis para compreender o entendimento de Chrétien de Troyes sobre a Cavalaria (século XII)

Wesley Bruno Andretta (UFFS)

Resumo: A presente apresentação tem como propósito expor uma pesquisa de iniciação científica. A proposta é apresentar as nossas considerações sobre possíveis caminhos para compreender as diferentes descrições a respeito da Cavalaria existentes em três obras literárias. A primeira é O Conto do Graal, escrito por Chrétien de Troyes no final do século XII. Dado a inexistência de um final escrito pelo autor a obra dispõe de finais alternativos escritos por outros poetas, na primeira metade do século XIII. Nesse sentido, a utilização de duas das continuidades se faz pertinente para compreender as diferentes visões sobre a Cavalaria. As continuações utilizadas são: a de Manessier e Gerbert de Montreuil. O objetivo da análise é

buscar compreender qual a relação estabelecida entre o ideário cavaleiresco e as funções políticas da Cavalaria. Essa discussão é atrelada à influência que Chrétien, o autor da fonte principal, sofre, principalmente, no momento da mudança de sua estada entre a corte de Maria de Champanhe (1145-1198) e a de Felipe de Flandres (1143-1191) no ano de 1181. Junto a esse episódio que altera o tema das narrativas do poeta, antes atrelado ao amor cortês, em O conto do Graal o autor preza por um ideário muito mais carregado de elementos latino cristãos. Tais mudanças são entendidas como um conjunto de processos históricos que culminaram na criação de um novo ideário e da inserção nas novelas de cavalaria de um objeto místico, o Santo Graal, interpretado pelos continuadores como um dos mais sagrados símbolos do cristianismo latino.

Palavras-Chave: Cavalaria; Chrétien de Troyes, O Conto do Graal.

EIXO 8 - Debates teóricos e metodológicos

Coordenadores: Dr. Claiton Marcio da Silva (UFFS) e Dr. Leonardo Dallacqua de Carvalho (UFFS/UEMA)

Os jornais como instrumentos pedagógicos e forma de reviver a História: uma análise dos jornais Chapecoenses da década de 1950

Scheila Maria Bolzan (UFFS), Gerson Fraga (UFFS)

Resumo: Por muito tempo o jornal não foi visto com bons olhos pelos historiadores como fonte histórica, a partir da terceira geração da escola dos Annales é que surgiu o reconhecimento e a nova possibilidade de investigação. Ao trabalhar com jornais e preocupados com uma leitura adequada das fonte é necessário tomar uma série de cuidados ao analisar os periódicos. A proposta do trabalho é compreender como olhar para a imprensa escrita como fonte de pesquisa histórica, buscando identificar nos periódicos chapecoenses da década de 1950 as forças políticas e seus discursos. Percebendo que estes não são um veículo neutro dos acontecimentos, mas sim que suas discursos demonstram os interesses dos quais os jornais estão vinculados. Daremos destaque a questões de para quem os discursos eram produzidos, e qual o seu objetivo ao atingir o seu leitor. Além de fazermos uma análise de questões metodológicas de como utilizar os jornais, também temos a intenção de compreender quem eram os leitores dos jornais estudados e como os três meios de comunicação surgiram e ganharam fôlego em suas discussões políticas na cidade.

Palavras-chave: Jornais. Chapecó. Discursos. Imprensa Escrita.

Limites da narrativa historiográfica: o ensaio como forma

Marina de Quadros Postali (UFFS), Ricardo Machado (UFFS)

Resumo: Em resposta à deslegitimação das universidades brasileiras, a negação da ciência e o crescente revisionismo histórico motivado por disputas políticas, a presente pesquisa propõe analisar maneiras de superar o distanciamento entre o conhecimento histórico e a população em geral. Desta forma, projeta como estratégia linguística, as possibilidades de uso do gênero literário ensaio enquanto forma de narrativa historiográfica inteligível para além dos pares da profissão. Por meio de revisão bibliográfica, buscarei levantar a historicidade da narrativa, considerando as mudanças de teor analítico que compreendem a transição do estruturalismo para pós-estruturalismo; bem como revisitar a potencialidade da literatura inserida na forma do conteúdo histórico que, visando alcançar uma maneira mais flexível de escrita, permite ao historiador(a) narrar a si mesmo enquanto sujeito histórico. As narrativas ensaísticas de experiência pessoal vêm ao encontro de um eixo de produção epistemológica que considera as vivências individuais enquanto agentes que, tanto sofrem intervenções do meio, quanto possuem ação, individual ou coletiva, suficiente para transformação deste. Sendo assim, na linha que atravessa a estas considerações, pretende-se defender a possibilidade de um sujeito narrativo de si mesmo dar corpo a um conteúdo e problematização histórica que dispõe de embasamento e método científico.

Palavras-chave: Narrativa; História; Literatura; Ensaio.

O conhecimento histórico, ou percepções do passado, na retórica on-line: o passado representado no jogo Kingdom Come: Deliverance debatido no blog Kotaku (2018)

Diego Neivor Perondi Meotti (UFFS), Renato Viana Boy (UFFS)

Resumo: O jogo eletrônico Kingdom Come: Deliverance foi lançado em fevereiro de 2018 tendo, como carro chefe em sua propaganda, a possibilidade de oferecer uma experiência histórica séria, nas palavras de seu principal criador. Ao longo de seu desenvolvimento, ocorreu um constante debate de seu desenvolvedor chefe com o público e com autores de blogs especializados em jogos eletrônicos. Nosso objetivo nesse trabalho é lançar um olhar sobre o conhecimento histórico trazido pelo público em comentários em uma notícia específica do blog

Kotaku, procurando observar quais são os temas relacionados ao passado trazidos nessa postagem e como seus autores buscaram legitimar suas posições e opiniões através da retórica e do compartilhamento de links de sites que utilizaram como referência. A notícia em questão não trouxe somente uma análise do jogo em si, mas problematiza seu sucesso a partir de discussões sociais, políticas contemporâneas e históricas. Para tal, utilizamos para nossa metodologia o conceito de retórica, trazido pelo filósofo Ian Bogost. O conceito de inteligência coletiva de Pierre Lévy bem como o de história vernacular, elaborado pela historiadora Yara Chimite. Nossa hipótese parte da percepção destes espaços enquanto propiciadores de trocas de informações no qual podemos verificar como uma parcela da população mundial compreende sobre o passado e sobre o presente e como usam o espaço on-line para se fazer presentes nas discussões sobre história em espaços não acadêmicos.

Palavras-chave: Conhecimento histórico; blogs; história vernacular.

O Que Dizem as Prefeituras: Narrativas Encontradas em Sites Oficiais de Municípios do Norte do Rio Grande do Sul

Yuri Potrich Zanatta (UFFS)

Resumo: Como instrumento oficial de comunicação com sua população, publicação de notícias, decretos e outras informações, os sítios eletrônicos das prefeituras são meios informacionais que reproduzem ideologias que podem ser enraizadas ou configurar tentativas de remodelagem dos valores e princípios de seus habitantes. Além disso, são também um importante cartão de visitas para quem busca conhecer a cidade, procurar por atrações turísticas ou infraestruturas e ofertas de serviços, principalmente em um mundo que utiliza cada vez mais o recurso eletrônico para a disseminação de informações. Por isso, os discursos contidos nos sítios eletrônicos oficiais possuem uma responsabilidade social e são de valor incontestável para compreender as ideologias que regem a produção do espaço e dos territórios. Portanto, este trabalho busca reproduzir algumas narrativas encontradas em sites de prefeituras do norte do estado, essencialmente no que tange ao apagamento da história indígena da região, levando em consideração que esses discursos têm o poder de constituir memórias coletivas e remodelar a compreensão da história dos conflitos passados, produzindo valores e interpretações no coletivo das comunidades. Uma análise crítica é de suma importância na interpretação dessas

narrativas, entendendo que são produzidas por agentes sociais que possuem intencionalidades e interesses próprios. Portanto, a presente pesquisa pode auxiliar na compreensão dos conflitos sociais existentes na região através da interpretação do que dizem as prefeituras, demonstrando como algumas dificultam as relações existentes com os povos indígenas pela produção de estigmas e disseminando a ideia de que esses povos dificultam o desenvolvimento das localidades.

Palavras-chave: História indígena. Terra indígena. Colonização. Conflitos Sociais.

Considerações metodológicas para pesquisas histórico-geográficas sobre rios: fontes, categorias, períodos e ambientes

Clóvis Alceu Cassaro (UFFS), Marlon Brandt (UFFS)

Resumo: A segunda geração de historiadores da Escola dos Annales, especialmente as discussões de Fernand Braudel sobre as possibilidades da Geohistória, representaram grande avanço para a superação das dicotomias (reducionistas) que colocavam as ciências geográfica e histórica em polos separados. As reverberações da Escola dos Annales fez surgir outros movimentos que se opunham à ciência tradicional, como History from below, que inspirou o surgimento de novos campos da História, como a História Ambiental, que teve em Donald Worster seu principal expoente. Contudo, como aponta Paul Claval, a História não tem o monopólio da evocação do passado, também surgindo, em momento posterior, uma epistemologia própria do que seria a Geografia Histórica, tendo como expoentes brasileiros os geógrafos Mauricio de Almeida Abreu e Antônio Carlos Robert de Moraes. Estas três concepções possuem diferenças ontológicas entre si, mas alinham-se ao investigar as relações humano-meio, geralmente apropriando-se de fontes primárias e secundárias para analisar formas e conteúdos espaciais. Contudo, existem limitações com que nos deparamos ao tentar empregar as epistemologias destes campos para tratar de objetos não cristalizados ou de formas fluídas, como rios e os recursos hídricos de maneira geral. Com isso e a fim de trazer à luz possíveis estratégias que contribuam para a superação destas limitações, discutiremos algumas considerações para a proposição de uma metodologia integrativa entre as três concepções supracitadas, uma espécie de amálgama histórico-geográfica para investigação dos rios,

debatendo possíveis fontes, categorias analíticas, periodizações e a possibilidades de empregarmos a noção de “ambiente”, capaz de abarcar as anteriores.

Palavra-chave: Braudel; Geohistória; História Ambiental; Worster.

Fontes documentais para o estudo do pós-abolição em Palmas/PR

Carlos Eduardo Cardoso (UFFS)

Resumo: Pesquisar o período pós-abolição é um desafio aos historiadores na atualidade, pois são poucas e escassas as fontes documentais que temos sobre essa temática e recorte temporal. Essa escassez dificulta a realização de pesquisas pontuais e localizadas. Palmas em meados do século XIX, era uma vila e sede de uma Comarca, que abrangia os atuais territórios do Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná. Nesta região, a escravidão negra foi prática comum conforme apontam algumas fontes documentais (Registros Eclesiásticos e os Censos Demográficos) que mencionam a população de escravizados. Já no período do pós-abolição, as informações que constam nas fontes documentais que comumente se utilizava para o estudo da escravidão negra, são raras, obrigando ao historiador realizar o cruzamento de informações de diferentes tipologias documentais, como processos crimes, para possibilitar o estudo da história dos indivíduos egressos da escravidão. Utilizamos como exemplo de estudo de caso do Preto Velho Jeronymo, um indivíduo negro, que foi agredido até a morte. No inquérito policial e processo crime abertos para apurar seu desaparecimento e morte, em momento algum os autores dos autos destacam que ele havia sido egresso da escravidão. Mas, em diferentes momentos deixam claro que ele era preto, o que nos faz interpretar que esse era um possível ex-escravo, embora as fontes não deixem claro.

Palavras-chave: Pós-abolição, fontes, ex-escravos.

EIXO 9 - Memória e representações

Coordenadoras: Dra. Isabel Rosa Gritti (UFFS) e Ma. Jasmini Leticia Maurer (UFFS)

A cidade das Damas: o gênero como análise das representações femininas (des)construídas por Christine de Pizan (1405)

Victória Artigas Pause (UFFS), Renato Viana Boy (UFFS)

Resumo: A pesquisa é uma tentativa de manifestar o desejo de estudo sobre a escrita feminina como objeto historiográfico. O caso analisado será o de Christine de Pizan, escritora e intelectual medieval que, dentre várias obras famosas, publicou *A cidade das Damas*, em 1405. A obra, uma narrativa literária, gira em torno da construção de uma cidade para damas, com a ajuda alegórica de três Damas Virtuosas: Razão, Retidão e Justiça. O livro parte da inquietação da autora sobre como os homens enxergavam e representavam nas suas obras as mulheres, e como ela combateu essas visões para valorizar a suas contemporâneas e antepassadas. Neste sentido, a problemática da pesquisa é pensar como a autora Christine de Pizan, no século XV, questionou a suposta falta de virtude das mulheres. Tendo como objetivo, analisar o processo de desconstrução das representações negativas sobre as mulheres e ao mesmo tempo, a reconstrução deste imaginário por parte da escritora.

Palavras-chave: Mulheres; Christine de Pizan; Escritora medieval, Gênero; Representações.

Caminhos da História: desconstrução e resistência do herói do Amapá

Jonathan Viana da Silva (UFPEl)

Resumo: O presente texto objetiva apresentar a persistência do mito de Francisco Xavier da Veiga Cabral, conhecido como Cabralzinho e apontado pela história como herói do estado do Amapá/AP, dando ênfase nos antecedentes históricos que culminaram no reconhecimento nacional de seu heroísmo e identificando como uma problemática que deve ser melhor investigada. Buscamos ainda ressaltar que apesar dos esforços de historiadores na desconstrução historiográfica sobre o tema, a manutenção do mito do dito herói amapaense mantém-se vivo e ascendente, com homenagens locais, ações sociais e manifestações culturais fazem referência direta a este personagem.

Palavra-Chave: Desconstrução. História. Historiografia. Cabralzinho.

De Ana Maria de Jesus Ribeiro à Anita Garibaldi

Deiser Camila Christ Angonese (UFFS)

Resumo: Este resumo faz referência ao segundo capítulo da pesquisa em andamento e que compõe o TCC, tendo como objetivo contextualizar a construção/representação de Anita Garibaldi. No dia 30 de agosto de 1821 na cidade de Laguna, província de Santa Catarina

nascia Ana Maria de Jesus Ribeiro. Período marcado por descontentamentos e revoltas políticas e sociais causados, entre outros, por insatisfações e explorações relacionadas a Coroa portuguesa, que se estendem após a independência e perduram durante o Império. Dentre as revoltas imperiais está a Farrroupilha (1835-1945), iniciada pela elite local sul-riograndense e que se estendeu até Laguna onde foi proclamada a República Juliana (1839). Nesse momento Ana Maria de Jesus chega à cena, mulher pobre e parda que se une a Giuseppe Garibaldi lutando na revolta. Posteriormente desloca-se para o Uruguai e na sequência para a Itália, onde morre em 1849. Ela surge no cenário literário na imagem da Anita como heroína nas obras “Memórias de Garibaldi” (1859) de Alexandre Dumas e passado um século na obra de Wolfgang Ludwig Rau “Anita Garibaldi: o perfil de uma Heroína Brasileira” (1975). Ainda, com a proclamação da República há a busca por personagens que ‘lutaram’ por esta forma de governo, assim, teve sua imagem narrada e exacerbada pela historiografia positivista. Estas duas obras estão entre as mais conhecidas e que se propagaram no campo da construção da imagem Anita heroína. Contudo, ao pensarmos estas obras como fontes históricas buscamos evidenciar que existem inúmeras lacunas, possibilitando interpretações subjetivas, intervenções, acréscimos e omissões.

Palavras-chave: Império, Revoltas, Representações, Historiografia.

Esperança Garcia: a história e a memória na construção de identidades

Maria Ivoneide Leal (UFFS), Gerson Wasen Fraga (UFFS)

Resumo: Este trabalho é um recorte de um trabalho maior, em desenvolvimento, que tem como pretensão analisar o processo da reconstrução da memória histórica e coletiva acerca da cativa Esperança Garcia e sua influência na construção de uma identidade por parte dos grupos afrodescendentes, em especial das mulheres, no estado do Piauí. Autora de uma petição denunciando os maus tratos que sofria, Esperança Garcia tem seu gesto trabalhado e ressignificado na reafirmação das lutas por direitos. Assim, a reconstrução da memória dessa personagem, que simboliza a busca pela equidade, recria lugares de memória em sua homenagem através da promoção de uma simbologia que lhe apresenta como a “primeira advogada negra”, bem como pela promulgação de leis que valorizam a identidade e a cultura afrobrasileira no Piauí.



VI Seminário de Pesquisa do PPGH/UFFS e
VI Seminário de Pesquisa em História da UFFS

29 DE SETEMBRO A 01 DE OUTUBRO DE 2021



Palavras-chave: Esperança Garcia; Reconstrução da Memória; Representatividade.

Contra toda autoridade, excepto a mi... professor: a (re)construção da autoridade do professor de história como enfrentamento a crise da educação no Brasil

Milena Caregnato (UFFS)

Resumo: Pensar a autoridade em nosso mundo pós-crise autoritária é quase que um tabu e após toda a barbárie consequente do mau emprego e distorção significativa do termo a partir da ascensão do autoritarismo no início e meados do século XX, não se é por menos. No entanto, ao falar sobre escola se faz necessário compreendê-la como um sistema vivo, isto é, uma autopoiese, não pertencente a esfera pública, por mais que exista para proteger o mundo, tampouco, a privada, por mais que exista para proteger os novos, nesse sentido quando falamos de autoridade na escola, ela de maneira alguma é meramente semelhante a autoridade política, uma vez já desaparecida do mundo, e não tem a ver com poder ou violência ou persuasão. Em vista disso, e como forma de resistir e lutar contra a barbárie que vem se alastrando pelo nosso mundo, se faz necessário aclamar a (re)construção da autoridade do professor, mais precisamente nesse trabalho, do professor de História, por seu trabalho com a memória e tradição. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é demonstrar a necessidade da autoridade do professor de História na escola, debatendo a partir dos conceitos de Gert Biesta (2018), Hannah Arendt (2016) e Theodor Adorno (1995), o que seria essa autoridade e que tipo de autoridade, e por consequência que ensino de História, garantirá a perpetuação de uma educação histórica democrática, conservadora e contra a barbárie.

Palavras-chave: Autoridade, Ensino, História, Professor.

EIXO 10 - História Indígena

Coordenadores: Dr. Jaisson Teixeira Lino (UFFS) e Dra. Viviani Poyer (UFFS)

Análise etnoarqueológica dos cachimbos Mbyá-Guarani da coleção do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Muller

Brendha Luana Spricigo (UFFS), Wesley Bruno Andretta (UFFS), Jaisson Teixeira Lino (UFFS), Fábio Araújo (UFFS), Mirian Carbonera (PPGH/UFFS e CEOM/Unochapecó)

Resumo: Esta apresentação tem por objetivo apresentar uma pesquisa em desenvolvimento sobre objetos de grande importância para as comunidades Mbyá-Guarani: o cachimbo. Foram analisados sete cachimbos Mbyá-Guarani provenientes da coleção do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Muller da cidade de Itapiranga, situada no extremo Oeste de Santa Catarina. Os artefatos, segundo os relatos, foram doados ao museu pelos cidadãos do município de Itapiranga, pequenos agricultores ou estudiosos amadores da arqueologia. Desta maneira, não há nenhum estudo acerca de escavações ou no tocante a composição e o uso desses cachimbos. A análise dos cachimbos parte do método proposto por Becker e Schmitz no artigo Cachimbos do Rio Grande do Sul (1969). Primeiramente, de forma detalhada, foram tiradas as medidas dos cachimbos em relação ao comprimento, a largura, a altura, o diâmetro da porta boquilha e do forninho. Para além das medidas foram analisados os ornamentos, a massa plástica e a cor. Além da análise física dos artefatos, foi realizada uma análise etnoarqueológica sobre o uso dos cachimbos pelos povos Mbyá-Guarani.

Palavras-chave: Cachimbos, Petynguá, Mbyá-Guarani

Posto Indígena Nonoai (RS): a transformação da paisagem através das atividades agropecuárias desenvolvidas pelo Serviço de Proteção aos Índios (1941-1967)

Géssica Pinto Rodrigues (UFFS)

Resumo: A chegada do órgão indigenista Serviço de Proteção aos Índios (SPI) no Posto Indígena Nonoai, situado no noroeste do Rio Grande do Sul, representou significativo aumento na exploração dos recursos naturais e intensificou a transformação na paisagem deste território. Neste sentido, buscamos analisar as mudanças na paisagem ocorrida durante o período de atuação do órgão indigenista federal, de 1941 a 1967, decorrentes das atividades agropecuárias e que são registradas nos documentos e fotografias produzidas neste período. De forma específica visamos relacionar História Indígena e História Ambiental, compreender as configurações da paisagem cultural, conhecer os aspectos ambientais do espaço Kaingang, refletir sobre a introdução dos elementos alienígenas e sua imposição sobre o meio, observar os elementos tecnológicos inseridos na TI pelo SPI, descrever os produtos agrícolas ali explorados no período da atuação SPI.

Palavras-chave: História Indígena; História Ambiental; Kaingang ; Paisagem Cultural

Gênero e violência: as índias “pegas à laço” na Fronteira Sul do Brasil

Fernanda Cansan Toffoli (UFFS), Claiton Marcio da Silva (UFFS)

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os processos de violência empreendido contra as mulheres indígenas na região sul do Brasil, mais especificamente sobre os episódios conhecidos como as índias “pegas à laço” no oeste de Santa Catarina e regiões fronteiriças durante os séculos XIX e XX. Analisando a tese e livro da professora Cristina Scheibe Wolff intitulado “Marias, Franciscas e Raimundas: uma história das mulheres da floresta Alto Juruá. Acre 1870-1945” e também a tese da professora Luisa Tombini Wittmann, “Atos do contato: Histórias do Povo Indígena Xokleng No Vale Do Itajaí/Sc (1850-1926)”, percebemos que ambas pesquisas, principalmente a primeira, desenvolve esta prática explicitamente na região norte do Brasil. A segunda, aborda o Vale do Itajaí e região litorânea de Santa Catarina, apresentando de uma maneira geral os processos violentos contra o povo nativo, mas também a violência individual contra a mulher indígena. Nosso projeto pretende perceber como essas práticas foram se desenvolvendo na região da fronteira sul, onde são escassos os relatos dessa prática. Além da utilização destes dois trabalhos mencionados, em nossa metodologia, procuramos explorar fontes complementares que abordem o tema e principalmente, realizar entrevistas no futuro, que irão formar os elementos fundamentais desta pesquisa.

Palavras-chave: Indígenas - mulheres - violência

Imaginário do Novo Mundo: um Brasil antropofágico de Hans Staden

Lucas Wazlawick do Carmo (UFFS), Gabrieli Elisa da Costa (UFFS), Samira Moretto (UFFS)

Resumo: Ao pensar em Novo Mundo é preciso compreender que existem duas ideias do que havia nessas terras: uma real, que não podia ser compreendida, e outra imaginária, que era criada pelos diários de bordo e relatos dos viajantes, o olhar do estrangeiro. As novas terras descobertas representam, no imaginário do Velho Mundo, espaços divinos, puros ou, ainda, locais em que ficção e realidade se confundiam. A obra de Hans Staden, que se desenvolve através dos relatos do viajante e suas ilustrações sobre as dificuldades e os traumas enfrentados em terras desconhecidas, nos diz muito a respeito do olhar estrangeiro sobre o Novo Mundo.

Nesse sentido, este trabalho busca compreender, através do olhar da história cultural e da história ambiental, de que maneira o Brasil era representado dentro desta ótica do imaginário europeu, tendo como fonte a obra “Duas Viagens ao Brasil”, de Hans Staden. Para tal, além da análise da obra, serão realizadas leituras complementares de autores que discutem a colonização do Brasil, enfatizando esse olhar europeu para as terras brasileiras, que outrora fora amedrontado pelos “comedores de gente” e os “selvagens”, mas hoje é visto como o país tropical, alegre e do carnaval.

Palavras-chave: Hans Staden; viajantes; análise de relatos.

Conflito agrário na Terra Indígena de Mangueirinha - PR

Eduarda Bertuol (UFFS), Émerson Neves da Silva (UFFS)

Resumo: O sudoeste do Paraná, bem como o Oeste de Santa Catarina e o Noroeste do Rio Grande do Sul foi palco de inúmeros conflitos pela terra. Dentro desse cenário de conflito agrário se situa a Reserva Indígena de Mangueirinha, localizada nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida e Mangueirinha. Historicamente foram concedidos aos indígenas da etnia Kaingang 16.375 hectares de terra pela União por meio de decreto nº 64 de 1903 pelos serviços prestados por esses à Colônia Militar do Chopin. Já em 1949 o governo do Estado do Paraná, juntamente com a União, firmou um acordo obstruindo 8.975 hectares da posse dos Kaingang e Guarani de Mangueirinha. O grupo foi expulso desta parte das terras que ficaram em litígio judicial, mais tarde passando para a posse da firma Slaviero e Filhos S. A. Indústria e Comércio de Madeiras. Esse trabalho traz parte da pesquisa que está sendo realizada no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul que tem por objetivo compreender como, a partir do processo de expropriação da terra, realizado pelo Estado, os indígenas Kaingang e Guarani se organizaram e se identificaram enquanto grupo na luta pela devolução dessas terras, dos anos de 1949 a 1985. O objetivo desse trabalho é apresentar algumas perspectivas e o desenvolvimento da pesquisa, que ainda está em fase de construção, até o momento.

Palavras-chave: Conflito agrário; luta pela terra; Terra Indígena Mangueirinha.

01/10 - Sexta-feira (14h às 16h30min)

EIXO 11- Fronteiras, colonização e disputas de poder

Coordenador: Dr. Émerson Neves da Silva (UFFS)

Mocinhas na colônia: experiências de moças na colonização do extremo oeste catarinense

Gabriela Cássia Grimm (UFPR)

Resumo: Nas décadas de 1950 e 1960, centenas de famílias de colonos rio-grandenses migraram em direção ao que hoje é o extremo oeste catarinense. Lá, além de apostarem todas as esperanças na possibilidade de uma vida melhor, desenvolveram uma economia baseada na extração da madeira e agricultura familiar, além da produção de suínos. E foi nesse contexto que muitas meninas que migraram com seus pais se tornaram mocinhas, em meio a mata, isoladas, envolvidas no trabalho familiar, ajudando os pais em casa e na roça. O que este artigo buscou foi abordar as experiências e as lembranças dessas moças, hoje idosas, a fim de conhecer um pouco da realidade dos primeiros anos da colonização e as impressões daquelas que participaram dos eventos enquanto crianças e jovens, abrindo o debate para diferentes perspectivas em relação a colonização. Para a construção deste estudo foram utilizados como fontes registros fotográficos e depoimentos orais de mulheres com idades entre 65 e 80 anos, realizados entre dezembro de 2020 a março de 2021 em Guarujá do Sul.

Palavras-chave: Guarujá do sul; mocinhas; colonização

Colônia Militar do Xapecó: coerção e violência um estudo a partir do imigrante Friedrich Plaster (1885)

Leticia Maria Venson (Unioeste)

Resumo: A Colônia Militar do Xapecó foi instada em 14 de março de 1882, na Província do Paraná, nas fronteiras do território contestado pela República Argentina e manteve seu funcionamento até meados do ano de 1908, quando foi transferida para o regime civil. O presente trabalho tem por objetivo analisar a coerção e a violência física e simbólica do imigrante alemão Friedrich Plaster, que supostamente foi chicoteado por um militar da Colônia Militar do Xapecó, no ano de 1885. Como fonte de análise utilizaremos o jornal Dezenove de

Dezembro, de Curitiba, e algumas matérias do ano de 1885, em especial a matéria de 01 de março, onde foi traduzido do jornal “Pioner”, os maus tratos sofridos pelo imigrante alemão e a matéria escrita por Marciano Augusto Botelho de Magalhães, chefe da comissão de instalação da Colônia, publicado no dia 28 de março de 1885, onde fez uma autodefesa, e defendeu os seus subordinados das acusações. Portanto teremos a versão dos acusadores e dos acusados, sobre os fatos. A metodologia a ser utilizada é a Análise do Discurso. A violência física e simbólica praticada por oficiais na Colônia Militar do Xapecó, atingiu os praças e os colonos civis e no caso aqui abordado os imigrantes alemães. Levantamos possibilidade de que essa prática era cotidiana para os praças e por vezes aos colonos, principalmente se levarmos em conta a formação do Exército brasileiro no século XIX, baseada em recrutamento forçado e violência nas relações disciplinares.

Palavras-chave: Colônia Militar do Xapecó; Imigrantes; Coerção; Violência.

Discursos sobre as mulheres na imprensa chapecoense

Bruna Carolina Krauspenhar (UFFS), Samira Peruchi Moretto (UFFS)

Resumo: A pesquisa apresentada discute as prescrições de gênero representadas na imprensa, evidenciando os ideais de beleza e feminilidade como construção social. O objeto de análise foi a coluna Garota Bonita, publicada no jornal A voz de Chapecó durante o ano de 1946, no município de Chapecó, Oeste de Santa Catarina. O discurso presente no jornal serviu para compreender a construção e representação da identidade de gênero no município, destacando os anúncios frequentes de concursos de beleza destinados às mulheres, os conselhos médicos sobre o corpo feminino, as ausências nos discursos textuais políticos e, principalmente, o conteúdo da coluna Garota Bonita, que difundia modelos de comportamento às mulheres, aconselhando sobre o casamento, a vida doméstica e etiqueta social. As publicações da historiadora Tânia Regina de Luca auxiliaram para o desenvolvimento metodológico desta pesquisa, no trato com as fontes jornalísticas. Para fundamentar a investigação, utilizou-se o conceito de gênero enquanto categoria de análise histórica. Constatou-se no discurso analisado ideais de feminilidade que associavam beleza ao trabalho doméstico, além disso, observou-se as mudanças nas formas de sentir, tornando o amor cada vez mais idealizado e com isso, prescrevendo comportamentos que poderiam ou não caber nos ideais românticos. Todas as

prescrições de identidade de gênero encontraram resistências, pois entende-se que a coluna Garota Bonita existiu por não haver consenso social sobre o lugar da mulher na sociedade, ao ponto que Eugênio dedicou-se a difamar as mulheres que lutavam por igualdade de direitos, o que apresenta uma preocupação social com os novos espaços conquistados pelas mulheres ao longo do século XX.

Palavras-chave: Gênero, Imprensa, Discurso

Fronteiras da Diplomacia: os casos Panther e Kullak e as relações entre Brasil e Alemanha

Viviani Poyer (UFFS)

Resumo: A partir de uma abordagem micro-histórica este trabalho apresenta dois incidentes de proporções internacionais ocorridos em território catarinense na primeira década do século XX. Tais casos envolveram dois imigrantes alemães, poderes públicos catarinense e Ministério das Relações Exteriores brasileiro, bem como, o governo alemão. O primeiro caso conhecido como Panther, diz respeito a deserção de um soldado alemão, na cidade de Itajaí quando a canhoneira Panther fazia uma viagem de reconhecimento por portos brasileiros. O segundo, refere-se ao colono alemão George Esnest Kullak, que explodiu os trilhos do Ramal São Francisco que passavam por dentro de sua propriedade, por não ter recebido a indenização devida pela companhia construtora da ferrovia. Por meio destes casos, pude perceber o poder de articulação entre imigrantes recém-chegados na região Sul do Brasil e a capacidade de formação de redes de solidariedade entre indivíduos que compactuavam de ideias, costumes e hábitos fora de seu país de origem e buscavam reivindicar indenizações, proteções e ressarcimentos em relação às suas propriedades e suas vidas. Se o caso Panther alarmou o Itamaraty deixando o ministro Rio Branco profundamente irritado, a ponto de pensar em declarar guerra à Alemanha pela violação à soberania nacional, acredito que o caso Kullak foi tratado com muito mais cuidado e suponho, como fiel da balança, de forma a amenizar os ânimos e equilibrar as relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha, principalmente no que diz respeito a política imigratória brasileira.

Palavras-chave: Fronteira; Diplomacia; Panther; Kullak.

A eleição de Alzira Soriano e o poder político coronelístico no Rio Grande do Norte (1920-1930)

Isabel Engler (UFFS), Monica Hass (UFFS)

Resumo: O presente trabalho se inclui no campo da Nova História Política. Desde a metade do século XIX, em vários países do ocidente, estavam os movimentos sufragistas, tendo como foco principalmente os direitos políticos, no Brasil esse movimento cresce no século XX e estava ligado a algumas personalidades, principalmente mulheres de classe média alta que interessavam-se na luta pelos direitos políticos das mulheres. Não era questionado de forma explícita o poder masculino sobre o feminino, mas sim inclusão das mulheres como cidadãs com direitos políticos. O contexto brasileiro da Primeira República estava centrado nas oligarquias rurais, onde coronéis constituem a base das relações da República oligárquica, estes coronéis que estabeleciam bases de controle político formavam as oligarquias estaduais, ligadas ao poder estadual, constituindo assim, uma rede de relações, ligando-se as relações do estado e país. Muitas vezes, era dentro desses lares de coronéis, onde os filhos tinham maior acesso à educação, que despontavam lideranças, como Alzira Soriano. Em 1927 foi sancionada a lei estadual do Rio Grande do Norte, lei n^o 660, de 25 de outubro de 1927, que garantia as mulheres o direito de votar e ser votadas. Alzira Soriano, viúva e filha mais velha do coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, chefe político do município de Lages, foi indicada para ser candidata, Alzira tinha 32 anos quando disputou as eleições, em 2 de setembro 1928 no município de Lages-RN, venceu as eleições e tornou-se a primeira prefeita brasileira.

Palavras-chave: Coronelismo. Primeira República. Alzira Soriano.

Estado e território: estudos sobre as fronteiras internas do Brasil no século XIX

Francimar Ilha da Silva Petrolí (UFFS)

Resumo: A definição do território correspondente à antiga América portuguesa foi uma das principais preocupações do Estado Brasileiro no decorrer do século XIX. A unidade territorial era considerada fundamental para a construção do Estado e da Nação durante e após o ano de 1822. Consolidar a unidade do território, contudo, não era uma simples tarefa pelo fato desse assunto estar estreitamente associado à inúmeros problemas fronteiriços internos e externos. O trabalho proposto analisa algumas possibilidades de estudo sobre o tema fronteiras internas –

que pouca atenção tem recebido da historiografia – no Brasil oitocentista. Trata-se de discutir como determinados problemas fronteiriços – envolvendo províncias, municípios, fazendas e sítios – podem ser examinados em termos historiográficos. Para tanto, nesta comunicação, iremos abordar situações específicas do processo de formação da fronteira sul, no período compreendido pelo Segundo Reinado (1840-1889). A opção pela delimitação temporal e espacial citada decorre do fato de que foi nesse período que surgiram problemas fronteiriços extremamente complexos no Sul do Império motivados pelos impactos da reforma liberal do período regencial e também pela legislação fundiária aprovada no início dos anos 1850 (Lei de Terras de 1850 e Regulamento de Terras de 1854).

Palavras-chave: Território; fronteiras internas; elites políticas; Brasil Império

EIXO 12 - Ditaduras e usos políticos do passado

Coordenadores: Dra. Monica Hass (UFFS) e Mateus Felipe Socha (UFFS)

Apontamentos sobre a formação do projeto Radar na Amazônia: redes sociotécnicas e cartografia no Brasil do regime civil-militar (1964-1970)

Leandro Gomes Moreira Cruz (UFFS), Claiton Marcio da Silva (UFFS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar a formação das redes sociotécnicas que se estabeleceram, após o golpe civil-militar de 1964, com a finalidade de concretizar o mapeamento integral do território brasileiro. Enfatizando a centralidade da realização da cartografia nacional, que tornaria viável a execução de projetos de infraestrutura e a resolução de problemas econômicos e sociais, os agentes estatais brasileiros mobilizaram um grande número de agentes nacionais e estrangeiros na intenção de efetivar o mapeamento o território nacional. Acreditando na possibilidade do estabelecimento de uma ciência pura, procuraram expandir suas redes de influência e sua capacidade de ação para, através do mapeamento, realizar o levantamento dos recursos naturais que possibilitariam ao Brasil entrar no rol restrito das nações modernas. Dessa forma, as agências estatais brasileiras responsáveis para tarefa da cartografia nacional estabeleceram uma extensa rede que conectava elementos nacionais e estrangeiros, humanos e não-humanos no intuito de alcançar o patamar respeitável de país desenvolvido. A composição dessa rede, culminaria na criação em 1970 do projeto Radar na

Amazônia. A partir de uma abordagem interdisciplinar mobilizando elementos da História Ambiental e dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, realizamos a análise de fontes históricas sob a guarda do Arquivo Nacional do Brasil e procuramos delinear os múltiplos agentes mobilizados na construção do discurso de modernização que afirmava a centralidade dos programas de cobertura aerofotográfica para a efetivação dos planos nacionais de desenvolvimento.

Palavras-chave: História das Ciências; História Ambiental; RADAM; aerofotografia; modernização.

Fronteiras estratégicas de controle e fomento da produção cinematográfica durante a ditadura civil-militar do Brasil

Luiz Paulo da Silva Soares (UFPEL)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as fronteiras estratégicas, no âmbito ideológico, econômico e social, que foram empregadas pela ditadura civil-militar brasileira que fomentaram e, ao mesmo tempo, controlaram a produção cultural cinematográfica no país. Partimos da premissa teórica, ponderada por Fernandes (2006), sobre o projeto político e ideológico de modernização proposto pelo Estado brasileiro, sobretudo até 1979, que contava com um aparato complexo e tecnológico, visando à promoção, repressão e afirmação dos valores identitários e culturais do Brasil. Essa estratégia política, implementada durante o regime, pode ser descrita como um tripé extremamente afinado com o projeto de governo da época, que visava, em um primeiro momento, a criação de órgãos reguladores da produção e distribuição da cultura nacional – dentro e fora do país. Somado a isso, existia o processo de censura, implementado a todo e qualquer tipo de produção cultural, que era vista como subversiva e, ao mesmo tempo, fomentadora das produções cinematográficas que valorizavam as tradições culturais do país. Por fim, havia investimentos direcionados à infraestrutura do setor telecomunicacional, favorecendo o desenvolvimento cultural do Brasil. Assim, será empregado neste trabalho o método de análise bibliográfica, organizada em duas etapas: a primeira deter-se-á na contextualização sobre o projeto político e ideológico de modernização do Brasil durante o período ditatorial e a segunda nas estratégias políticas de incentivo e

controle da produção cinematográfica nacional, analisando a criação de órgãos como o Instituto Nacional de Cinema (INC) e a empresa Brasileira de Filmes (EMBRAFILME).

Palavras-chave: Cinema. Ditadura Militar Brasileira. Estratégias econômicas, ideológicas e sociais.

Jornal “Fôlha d’Oeste”: A difusão da cultura política cívico militar em Chapecó - SC (1970-1971)

Eduardo Luiz Tomasini (UFFS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o jornal “Fôlha D’oeste”, periódico publicado em Chapecó, SC, e com recorte temporal aqui previamente delimitado entre os anos de 1970 e 1971, e a sua importância para a difusão da cultura política do regime cívico-militar. A proposta é compreender, partindo de uma perspectiva que percebe o periódico como objeto e fonte e que, portanto, leva em consideração aspectos de sua produção, circulação e difusão, quais foram os elementos utilizados e que ajudaram nesse processo de difusão em tempos de restrição democrática. Ressalte-se que, como esse é um trabalho em progresso, o estudo de bibliografia geral e específica vinculada ao tema construirá um quadro de referências para o estudo das fontes e para a problematização das mesmas.

Palavras-chave: História, jornal, cultura política.

Movimento Escola Sem Partido: um ponto de convergência de pautas antidemocráticas no Brasil contemporâneo

Roberta Guimarães (UFFS)

Resumo: A herança dos regimes totalitários do último século é a normalização da barbárie, a desconfiança e suspense dos novos regimes democráticos, é a ideia de guerra em que precisa-se combater os “inimigos” em todos campos, o tempo todo. Fenômenos conspiracionistas pairam desde sempre em nossa atmosfera e pode ser expressa, no Brasil do último século, com a Ditadura Civil-Militar, golpe dado sob o subterfúgio do suposto ataque comunista que estávamos sujeitos. Hoje, no século XXI, temos vivo no âmago dos grupos conservadores o ideário da conspiração que culminaria em uma Ditadura Gay-Comunista, cujo esforço concentra-se na destruição da “família tradicional brasileira”, do cidadão brasileiro “ideal”. A

vivência da crise democrática, contudo, é uma realidade que engloba diversos países incluindo o Brasil, onde o golpe de 2016 e a eleição de Jair Messias Bolsonaro são exemplos da suspensão de nossa jovem e frágil democracia. Utilizando autores como Theodor Adorno, Michel Apple, Evgeny Morozov, Bruno Picoli e Fernando Penna, o objetivo do presente trabalho é analisar uma das expressões antidemocráticas contemporâneas no Brasil: o Movimento Escola Sem Partido. O texto será dividido em três momentos onde, primeiramente, é traçada uma linha histórica do MESP desde sua criação, em 2004, até os dias atuais. Seguindo, procura-se conhecer os agentes políticos e sociais que estão por detrás deste fenômeno, em especial, grupos neoliberais e neoconservadores. Conclui-se que o MESP é o ponto de convergência de pautas neoliberais e neoconservadoras, encontro este facilitado pelas das redes sociais, utilizada, neste caso, como poderosa ferramenta antidemocrática.

Palavras-chave: Movimento Escola Sem Partido. Neoliberalismo. Neoconservadorismo. Antidemocracia.

Campanha de nacionalização do Estado Novo em Cruzeiro - SC

Marilize Radin Frattini (UFFS), José Carlos Radin (UFFS)

Resumo: O trabalho aborda como ocorreu o processo de repressão aos “italianos” e “alemães”, no município de Cruzeiro, no período de 1937-1945 quando Getúlio Vargas instituiu a Campanha de nacionalização do Estado Novo. Com a delimitação das fronteiras interestaduais e a formação do município de Cruzeiro, a região passou a receber grandes contingentes de descendentes de imigrantes europeus, egressos principalmente das primeiras colônias do Rio Grande do Sul. A estruturação deste viés de ocupação fundamentada na pequena propriedade familiar se torna contraditoriamente parte do projeto indenitário civilizatório que estava sendo proposto no Brasil modernista do Estado Novo. A ideia de nacionalização instaurada por Getúlio Vargas estaria diretamente atrelada a uma nação forte e ligada principalmente pela língua e a nacionalidade o que impactaria diretamente os grupos que viviam nesse território. Este trabalho procura, através de ampla revisão bibliográfica, investigação e análise da cobertura jornalística feita na região e, principalmente na verificação dos processos crime que foram instaurados na Comarca de Cruzeiro, perceber como os grupos descendentes de italianos e alemães perceberam e reagiram às políticas de nacionalização.

Palavras-chave: Campanha de Nacionalização; Repressão; Cruzeiro.

EIXO 13 - História, ambiente e práticas agrícolas

Coordenadores: Dra. Samira Peruchi Moretto (UFFS) e Dr. Marcos Gerhardt (UPF)

Aproximações agro-ambientais entre Brasil e África no contexto da Grande Aceleração

Denis Henrique Fiuza (UFSC)

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as relações mantidas Sul-Sul, Brasil e países africanos, no âmbito da agricultura no limiar da Grande Aceleração. A história global ambiental dessas relações pode contribuir para identificar o papel desses territórios no fomento da economia global impulsionadora da Grande Aceleração. Para tanto, utilizam-se fontes extraídas de documentos técnicos e sites do governo brasileiro e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), de sites independentes e de pesquisas já realizadas sobre a temática. Historicamente o Brasil constituiu-se pela relação com países africanos, por intermédio da colonização portuguesa. Tal contexto de exploração inseriu tanto o Brasil, quanto parte significativa da África na mundialização econômica, processo que contribuiu também para lançar as bases da Revolução Industrial. Nas últimas décadas a agricultura brasileira passou por transformações significativas, onde o grande latifúndio foi remodelado pela Revolução Verde, em vista da pecuária, do cultivo da soja, dos combustíveis, entre outros produtos para o mercado. Das relações históricas entre o Brasil e a África, a constatação da fácil adaptação de cultivos tropicais no país continuou a ser explorada pela agricultura contemporânea, expressando-se nas múltiplas relações de expansão de cultivos e técnicas agrícolas pelo Estado Brasileiro e por empresas do Agronegócio. Nesse trabalho analisa-se a implantação dos projetos PAA África e ProSavana pela política de Cooperação entre o Brasil e países africanos nos anos 2000, discutindo ainda sobre os impactos socioambientais causados pelos mesmos.

Palavras-chave: Brasil-África; agricultura; grande aceleração; história ambiental;

FAF e o desenvolvimento rural e territorial

Leon Mclouis Borges de Lucas (UFPel), Jordan Brasil dos Santos (UFPel)

Resumo: O desenvolvimento territorial tem como propósito a promoção das potencialidades sociais, econômicas e políticas de sujeitos pertencentes a determinadas comunidades. A exemplo disto, a partir do ano de 2003, o então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) criou o Programa Territórios Da Cidadania que visava o desenvolvimento regional por meio da articulação de agentes locais, sejam estes públicos ou privados, em prol da maximização das especificidades características das comunidades locais, visando o exercício da cidadania e o engajamento de grupos sociais como agricultores familiares, pescadores artesanais, comunidades quilombolas. Desse modo, se busca a diminuição das desigualdades sociais e valorização das potencialidades locais através de políticas públicas construídas de forma coletiva a partir das demandas apontadas nas reuniões do Fórum da Agricultura Familiar. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do Fórum da Agricultura Familiar da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul, aplicando-se uma metodologia de protocolo qualitativo, com uso de revisão bibliográfica. Os resultados nos mostram que o Fórum da Agricultura Familiar se apresenta como um decisivo espaço de deliberação. Ademais, há de se considerar o importante papel dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET's) estruturados, no ano de 2014, em parceria firmada pelo então MDA, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a então Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) de forma a contribuir e intermediar pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Desenvolvimento territorial; FAF

Ferrugem asiática: uma história ambiental das epidemias agrícolas na soja

Tailana Benelli (UFFS), Claiton Marcio da Silva (UFFS)

Resumo: Com a inserção da soja na região oeste de Santa Catarina, inicia-se também a inserção de novas doenças e pragas, as quais vem causando epidemias agrícolas. Isso, é o caso da ferrugem asiática da soja, conhecida cientificamente como *Phakopsora pachyrhizi*, uma doença, a qual é caracterizada pela desfolhagem precoce da planta e a má formação das sementes, levando a grandes perdas em sua produção. Seu primeiro registro foi em 1902 na Ásia, região em que tivemos o surgimento da soja, mais tarde tivemos focos dela no Hawaii e

no Continente Africano, chegando no Brasil, mais especificamente no estado do Paraná, em 2001. Assim, nosso objetivo neste trabalho, é identificar o primeiro contato da ferrugem asiática na região oeste de Santa Catarina, e analisar quais foram os danos, ou, impactos ambientais gerados a partir de seu aparecimento e quais foram as formas utilizadas para combatê-la. Para isso, partiremos do nosso recorte temporal do ano de 2000 a 2020, em que analisaremos uma tabela e mapeamento de focos encontrados pelo Consórcio Antiferrugem da EMBRAPA, onde vamos ter registros da ferrugem nas safras de 2004/2005, no oeste de Santa Catarina, utilizaremos ainda para análises notícias do Canal Rural e materiais de pesquisas e resultados da Epagri. Nossa metodologia partirá inicialmente da História Ambiental, a qual nos permite trabalhar com demais disciplinas, assim nos proporcionando abranger demais áreas e conceitos técnicos como os das ciências agrônômicas, etc.

Palavras-chave: Soja; Commodity; Ferrugem Asiática; História Ambiental; Antropoceno; Transformações Ambientais.

A Produção de Soja Orgânica e a Sustentabilidade

Matheus do Nascimento Petter (UFFS)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise bibliográfica sobre a produção orgânica de soja e sua viabilidade dentro da realidade do produtor brasileiro. A soja atualmente é uma das grandes commodities mundiais, sendo produzida em larga escala em diversos países do mundo, dentre eles o Brasil, que em aproximadamente 70 anos saiu de um país de pequena relevância na produção, para o maior exportador mundial do grão. Junto com esse grande aumento de produção veio também a exploração dos espaços, que foi alterado para melhorar a produtividade da soja, não levando em consideração os seus impactos ambientais, muitas regiões foram devastadas e poluídas em prol desse aumento produtivo, as áreas nativas foram transformadas em lavoura, a água contaminada com agrotóxicos, entre outros fatores. Visando reduzir os impactos causados por essa produção alguns produtores rurais entraram no ramo da produção orgânica de soja, pois além deste modelo além de causar menor degradação ambiental possibilita uma valorização do produto em mercados com maiores preocupações ambientais. Apesar das vantagens, o modelo predominante de produção ainda é o introduzido

pela revolução verde da segunda metade do século XX, que está muito bem estruturado dentro dessa cadeia produtiva. Neste sentido, torna-se cada vez mais importante analisarmos a produção de soja para a nossa atual sociedade, para isso é importante analisar bibliograficamente a viabilidade da produção da soja orgânica, juntado uma das culturas mais dominantes da atualidade a um modelo menos invasivo ambientalmente.

Palavras-chave: Produção; soja; sustentabilidade

Questões ambientais na atuação do INCRA: uma análise da região do oeste de Santa Catarina

Michely Cristina Ribeiro (UFFS), Samira Peruchi Moretto (UFFS)

Resumo: Até o início do século XX, a região do oeste catarinense era ocupada principalmente por indígenas e caboclos. Neste período foi iniciado o processo de colonização da região, que passou a receber migrantes de descendência europeia oriundos, principalmente, do Rio Grande do Sul. Devido aos diferentes modos de vida desses grupos, a relação entre eles foi composta por momentos de tensão. Entre os motivos de conflito na região, temos a questão fundiária e a relação com o meio ambiente como objeto deste estudo. Em 1970, por meio do decreto nº 1.110, foi criado o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Como na fase inicial do órgão a sua prioridade era de atuar nas áreas de fronteira, em 1972 foi fundado o INCRA em Santa Catarina, tendo sua sede em Chapecó. A partir desta pesquisa, que utiliza a abordagem proposta pela história ambiental, buscamos analisar a atuação do INCRA na região por meio de relações com o meio ambiente. Para isso, foram utilizados como fontes periódicos regionais e entrevistas. Como resultado, foi possível perceber que a ocupação do território ligada à exploração dos recursos naturais contribuiu para que existissem disputas pela legalização das terras.

Palavras-chave: INCRA; Oeste catarinense; História ambiental.

A paisagem florestal de Chapecó: iniciativas governamentais para recompor a floresta

Lucas Antonio Franceschi (UFFS)

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar as iniciativas do poder público para a recomposição da floresta no município de Chapecó, como por exemplo a criação de reservas

florestais, parques municipais e distribuição de mudas de árvores nativas para a população na tentativa de recompor a paisagem florestal do município. Utiliza-se como fonte os jornais de circulação como os da Folha do Oeste e Oestão e contendo as notícias de jornais do período das décadas de 1960 até 1970. Com o intuito de analisar as medidas tomadas pelo poder público em contrapartida do desmatamento promovido nos anos anteriores no município, apresentar qual foi a estratégia para recompor a paisagem florestal.

Palavras-chave: Reflorestamento; Chapecó; paisagem florestal;

Enchente de 1983: Lembranças de uma calamidade pública em Porto União/SC e União da Vitória/PR

Nilmar Fernando Jevouski (UFFS)

Resumo: O medo ou trauma que uma população adquire após um evento climático pode resultar na mudança de como ela concebe e relaciona-se com seu espaço. O objetivo desta pesquisa é analisar como um fenômeno da natureza impacta na memória coletiva dos moradores. No mês de julho de 1983 o espaço urbano das cidades de União da Vitória-PR e Porto União/SC foi severamente afetado por uma enchente de grandes proporções do Rio Iguaçu. Tendo seus acessos bloqueados, meios de comunicação interrompidos, abastecimento de energia e água potável prejudicados. A situação de calamidade pública foi tão impactante que vários setores do Brasil e do mundo se mobilizaram para enviar doativos. O método utilizado nesta pesquisa foi uma revisão de literatura com análise de artigos, monografias, livros e imagens referentes ao episódio, além de consulta à rede social Facebook para coleta de depoimentos de pessoas que viviam nas cidades no ano de 1983. Nesta atividade avaliativa final da disciplina de Geografia Histórica do PPGGeo da UFFS Chapecó/Erechim, percebe-se que a enchente de 83 ficou marcada na memória dos moradores de Porto União/SC e União da Vitória/PR como um evento catastrófico.

Palavras-chave: Geografia Histórica. Enchentes. Espaço Urbano.

Agrotóxicos e bem estar animal: tratamento de espécies não humanas em laboratórios

Leticia Solivo (UFFS)



VI Seminário de Pesquisa do PPGH/UFS
VI Seminário de Pesquisa em História da UFS

29 DE SETEMBRO A 01 DE OUTUBRO DE 2021



Resumo: O presente trabalho busca contribuir para uma reflexão sobre a temática dos testes de agrotóxicos e o bem estar animal, em relação ao tratamento dos animais não humanos em laboratórios. Para isso utiliza-se autores que defendem o bem estar animal e o periódico O Globo que apresenta dados em relação ao tratamento dos animais em laboratórios. Visto que os testes dos produtos químicos, em sua maioria utilizam animais não humanos, dentre ratos, coelhos, cachorros e animais vertebrados. Em relação a testagem em animais não humanos, defende-se a ideia de que está causando-se ao mesmo um sofrimento desnecessário, levando a uma questão moral e assim importância de movimentos em prol ao animais, que tem por convicção de que é errado infligir sofrimento desnecessário a outro ser, mesmo não sendo esse membro da nossa espécie.

Palavras-chave: Agrotóxico. Animais. Testes.